

A young girl with dark skin and long hair is looking through a white mosquito net. She is holding the edge of the net with her right hand. The net is draped over her head and shoulders. The background is slightly blurred, showing more of the net and some indistinct shapes.

CONJUNTO DE FERRAMENTAS

**OPERAÇÕES DAS CAMPANHAS DE DISTRIBUIÇÃO DE
MOSQUITEIROS TRATADOS COM INSETICIDA (MTI):
CONSIDERAÇÕES PARA OPTIMIZAÇÃO COM RECURSOS
LIMITADOS**

NOVEMBRO DE 2025



Este conjunto de ferramentas utiliza ícones interativos

LEGENDA DOS ÍCONES



Ir para a secção



Descarregar documento



Página anterior



Ir para o site



Voltar ao índice

(borda inferior da página)



Página seguinte

Introdução

Este conjunto de ferramentas contém orientações destinadas a orientar os programas nacionais contra a malária (PNM) na tomada de decisões sobre futuros esforços de distribuição de MTI num contexto em que os recursos são limitados. Apresenta opções de redução de custos para a planificação e as operações de campanhas de MTI, organizadas por áreas temáticas da campanha, a serem consideradas pelos PNM.

A distribuição de mosquiteiros de forma sustentável ajuda a maximizar o impacto, libertando rúbricas no orçamento para comprar mais mosquiteiros ou apoiar outras áreas principais do programa.

As opções incluídas neste conjunto de ferramentas não são exaustivas e terão de ser adaptadas ao contexto de cada país. Os programas continuarão também a desenvolver outras abordagens. A AMP espera poder aprender com estas experiências e incorporá-las neste conjunto de ferramentas, de forma evolutiva e de acordo com as sugestões.

Este conjunto de ferramentas não abrange decisões estratégicas como a combinação de canais, os tipos de MTI, as populações-alvo ou as metas de cobertura. Para tais decisões, consulte as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e também as orientações operacionais centradas em subvenções do Fundo Global em Secção 1 abaixo.

O conjunto de ferramentas abrange as seguintes áreas temáticas:

SECÇÃO 1: ORIENTAÇÕES GERAIS



Resumo e ligações tanto para as orientações técnicas atuais da OMS como para as orientações operacionais e centradas em subvenções do Fundo Global

SECÇÃO 2: MACROPLANIFICAÇÃO



Definir o enquadramento geral; questões fundamentais a considerar desde o início.

- I. Estratégias de campanhas de distribuição de MTI: análise das vantagens e desafios das diferentes abordagens de distribuição
- II. Parâmetros de quantificação: considerações para equilibrar quantificação e custos
- III. Alocação de MTI: análise das vantagens e desafios das diferentes opções de alocação
- IV. Gestão do risco num contexto em que os recursos são limitados: fatores a considerar ao equilibrar a redução de custos com a maximização da prevenção da malária

SECÇÃO 3: MICROPLANIFICAÇÃO



Sugestões para simplificar a microplanificação de forma a poupar sem comprometer a qualidade

SECÇÃO 4: LOGÍSTICA E GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO



Opções que podem aumentar a eficiência, poupar tempo e/ou reduzir custos

SECÇÃO 5: FORMAÇÃO



Opções que podem ajudar a otimizar as necessidades de formação, garantindo simultaneamente que a instrução e a orientação adequadas continuem disponíveis para os trabalhadores das campanhas em todos os níveis

SECÇÃO 6: DADOS, SUPERVISÃO E MONITORIZAÇÃO



Opções para recolher dados essenciais para a tomada de decisões e possíveis métodos de monitorização de baixo custo

SECÇÃO 7: DIGITALIZAÇÃO



Análise do papel que a digitalização pode desempenhar na simplificação e apoio à rentabilidade das campanhas de distribuição

SECÇÃO 8: MUDANÇA SOCIAL E COMPORTAMENTAL (MSC)



Opções para tornar os investimentos em MSC o mais rentável possível e maximizar o retorno do investimento

Secção 1: Orientações gerais

Organização Mundial da Saúde

A OMS fornece orientações técnicas globais sobre a utilização de MTI para o controlo da malária:

As orientações da OMS sobre a malária incluem recomendações para a implementação em larga escala de MTI e declarações de boas práticas para uma cobertura e combinação de canais ideais (em espanhol).



Princípios de orientação da OMS para priorizar as intervenções de combate à malária em situações de recursos limitados (em inglês).



A cobertura ideal consiste em garantir que as populações que correm o risco de contrair malária tenham acesso a MTI, num nível que proporcione o melhor valor pelo investimento, refletindo simultaneamente as realidades programáticas. A cobertura ideal dependerá de fatores específicos do local, como a intensidade anterior e atual da transmissão, a cobertura anterior e atual das intervenções, a aceitabilidade e a equidade no acesso/utilização.

As mensagens principais incluem:

- Nas áreas onde a distribuição de MTI é a escolha mais adequada, a prioridade deve ser garantir o **acesso a mulheres grávidas e crianças com menos de 5 anos** através da distribuição rotineira de MTI em todas as zonas de risco de malária.
- Se os recursos forem limitados, todas as áreas com níveis muito baixos de transmissão atual e histórica de malária (por exemplo, taxa de prevalência de *P. falciparum* inferior a 1%) **podem ser excluídas das campanhas de MTI**. Isto aplica-se à maioria das áreas urbanas, exceto onde foi reportada a presença de *Anopheles stephensi*.
- Nos casos em que os vetores sejam resistentes aos piretroides: Devem ser priorizados MTI tratados com piretroide-clorfenapir, seguidos dos MTI tratados com butóxido de piretroide-piperonilo ou com piretroide-piriproxifeno. Deve evitar-se a utilização de MTI tratados apenas com piretroide. **Deve ser tomada em consideração a situação de resistência dos vetores da malária, o custo dos MTI e a sua durabilidade.**

Priorização de MTI:

- Os MTI são recomendados para utilização em **qualquer nível de endemidade da malária** (superior a 1% de prevalência do parasita *P. falciparum*).
- Em alguns contextos, como em áreas de eliminação ou **em situações de emergência humanitária**, os MTI podem ser direcionados a grupos populacionais específicos de alto risco, nos quais a proteção individual seja a prioridade.
- Nas áreas urbanas, os dados disponíveis sobre a infraestrutura geral devem ser utilizados para identificar aglomerados de transmissão de malária (**microestratificação**), de modo a decidir sobre a necessidade e onde distribuir MTI, caso seja adequado e aceitável para a comunidade.
- **Os programas não devem dar prioridade a campanhas em massa em detrimento da distribuição rotineira.**

Otimização do acesso a MTI em contextos em que os recursos são limitados:

- Recomenda-se direcionar os MTI para as **áreas de maior necessidade (alta intensidade de transmissão)**. Por exemplo, os países podem aumentar o limiar para a distribuição de MTI, excluindo áreas com níveis muito baixos de transmissão antes das intervenções, sobretudo se essas áreas já tiverem bom acesso a serviços eficazes de gestão de casos.
- Garantir que as **populações desfavorecidas**, com maior taxa de mortalidade por malária, sejam protegidas primeiro contra a transmissão de malária é uma forma de obter um impacto mais elevado pelos recursos investidos.
- Deve prestar-se especial atenção às **populações deslocadas** e a outros grupos que enfrentem emergências humanitárias, uma vez que são altamente vulneráveis e podem constituir uma fonte de transmissão generalizada.
- Quando for necessário decidir sobre a **distribuição de MTI mais eficazes e onerosos**, as áreas com maior carga da doença — especialmente as que apresentam maior risco de transmissão e mortalidade devido à malária — devem ser priorizadas. Tais decisões devem ser suportadas por informações sobre a resistência a inseticidas.
- Adaptar as **estratégias de distribuição** para maximizar a cobertura, minimizando os custos (participação comunitária)

O Fundo Global

O Fundo Global produziu recentemente **orientações operacionais centradas em subvenções** [↗](#) (em inglês), incluindo propostas de abordagens de priorização e opções para aumentar a eficiência quando os fundos das subvenções são insuficientes. **A nota informativa do Fundo Global para o Ciclo de Subvenções 8** [↗](#) também inclui algumas recomendações (em inglês).

Mensagens principais para a priorização das subvenções *(consulte as fontes dos documentos para obter informações mais completas)*

- **O controlo de vetores salva vidas.** Reduzir a cobertura em áreas com transmissão decorrente ou recetividade, aumenta o risco de mais casos, mortes e custos de tratamento mais elevados. O equilíbrio entre prevenção e tratamento deve refletir este risco.
- **Garantir que os canais de rotina (Clínica Pré-Natal [CPN] e Programa Alargado de Vacinação [PAV]) estejam abastecidos em todas as áreas de risco.**
- **CPN/PAV de rotina por si só não alcançará uma cobertura suficiente.** Nas áreas com carga alta ou moderada, deve-se expandir para campanhas ou estratégias contínuas de elevada cobertura (por exemplo, através das escolas). Se o volume de mosquiteiros necessários para uma cobertura total não forem financeiramente viáveis, considerar a redução das alocações (por exemplo, menos mosquiteiros por pessoa/agregado familiar) ou uma alocação mais direcionada (por exemplo, apenas para menores de 5 anos).
- Devido a diferenças na transmissão, na utilização e em fatores socioeconómicos, **as grandes áreas urbanas devem, em geral, ser excluídas das campanhas em massa de MTI**, devendo ser utilizadas estratégias alternativas para garantir o acesso aos serviços de malária. Se forem incluídas — por exemplo, para apoiar contextos como bairros urbanos degradados ou áreas com maior transmissão/recetividade, onde existam fortes razões para acreditar que a distribuição e utilização de MTI podem ser eficientes e viáveis — será necessária uma justificação sólida.
- Diferenciar a seleção de canais conforme o contexto, provavelmente variando a nível subnacional.
- **As atividades devem ser integradas sempre que possível** com outras atividades relacionadas com a malária ou com atividades do setor público, em especial as abordagens de distribuição contínua, em que a integração das respetivas entregas de MTI e do apoio associado, nos programas nacionais relevantes, aumentará a eficiência. Por exemplo, integração com programas de saúde materna e infantil e programas do PAV.
- O Fundo Global incentiva **uma plataforma digital integrada e multifuncional** para campanhas de controlo da malária, bem como para outras campanhas e atividades (por exemplo, Químio Prevenção Sazonal (QPS) ou vacinação), tendo em conta diferentes níveis de literacia digital (por género, deficiência física, estatuto socio-económico).
- Se for necessária assistência técnica para a planificação da distribuição de MTI ou da digitalização de campanhas (por exemplo, assistência técnica da AMP), os programas devem incluir esta assistência técnica nos pedidos de financiamento.
- **A comunicação para a mudança social e comportamental (CMSC) deve ser direcionada para as áreas em que apesar do acesso aos MTIs estar garantido, o uso seja motivo de preocupação**, com base nos dados mais recentes disponíveis. Poderá justificar-se uma CMSC baseada em evidências que promova o uso de mosquiteiros.

Secção 2: Macroplanificação

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- Vai ser implementada uma campanha com cobertura total da população ou com cobertura parcial?
- Que estratégia ou estratégias de distribuição de MTI (ponto fixo, porta a porta, comunitária) são viáveis, tendo em conta o contexto operacional das áreas-alvo (por exemplo, periurbanas, rurais, de difícil acesso, inseguras, etc.)?
- A estratégia incluirá o registo de agregados familiares como fase independente ou os MTI serão distribuídos pelos agregados familiares simultaneamente com o registo? Existem opções para realizar o registo antecipado (por exemplo, através de redes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), recenseamentos recentes, etc.)?
- A estratégia incluirá a identificação dos beneficiários de MTI? Em caso afirmativo, como serão identificados os beneficiários de MTI (por exemplo, através de cupões, documentos de identificação ou números de telefone, etc.)?
- Como serão os MTI alocados aos agregados familiares? Será utilizado o mesmo método de alocação em todas as áreas-alvo ou a alocação será ajustada com base em informações contextuais e programáticas (por exemplo, alocar 1 mosquiteiro por cada 2 pessoas em áreas com carga alta da doença, alocar 2 mosquiteiros por agregado familiar em áreas periurbanas, definir ou não um limite de mosquiteiros por agregado, etc.)?
- Existem outras campanhas de saúde a decorrer nas mesmas áreas-alvo ou dirigidas aos mesmos grupos-alvo? É possível integrar algumas atividades ou aproveitar dados desses programas para facilitar a planificação e a implementação?

A macroplanificação é a fase em que são definidas as estratégias operacionais de distribuição, os acordos de implementação, as operações, as tarefas e responsabilidades, entre outros aspetos. Nos ciclos de campanha de três anos, especialmente quando é necessário alterar abordagens anteriores, esta fase é indispensável (embora não tenha necessariamente custos associados). Reutilizar planos antigos (informações necessárias — ver modelo atualizado)

que tenham sido acordados com os níveis subnacionais, envolvendo-os virtualmente nas principais decisões estratégicas, etc. Para campanhas contínuas (por exemplo, ciclo de campanha contínuo, como na Nigéria ou na RDC), não há necessidade de macroplanificação para cada campanha, MAS pode ser necessário que os níveis subnacionais desenvolvam planos específicos com base nas orientações nacionais, no contexto dos recursos e do grau de alteração com relação às diretrizes existentes.

2.1 Estratégias potenciais

Recomendado



A. Abordagem porta a porta de fase única: Registo e distribuição numa única visita ao agregado familiar. Pode aplicar-se a ambientes operacionais complexos (AOC ou COE na sigla em inglês).

Vantagens

- Rápido, reduz os recursos humanos/tempo necessário para entregar mosquiteiros aos agregados familiares
- O registo pode ser efetuado ou é possível alocar um número fixo de MTI
- A formação é realizada apenas uma vez
- Baixo risco de não alcançar agregados familiares (os funcionários veem pessoas com MTI)
- Reduz a necessidade de cupões

Desafios

- Quantificação dos MTI e recursos humanos necessários ► dependência dos dados do microplanificação
- Segurança das equipas porta a porta
- Transporte até às populações mais remotas e reabastecimento das equipas porta a porta
- Carga de trabalho elevada das equipas porta a porta (especialmente se forem ajustados parâmetros como o número de agregados familiares a visitar por dia)
- Determinação dos materiais necessários e aquisição atempada + custos adicionais (por exemplo, sacos para transporte dos MTI)

Recomendado



B. Registo porta a porta de fase única/distribuição em ponto fixo. Pode aplicar-se a AOC.

Recolha dos MTI em pontos fixos imediatamente após o registo.

Avantagens

- Rápido, reduz os recursos humanos/tempo necessário para entregar mosquiteiros aos agregados familiares
- Facilita o controlo do fluxo de agregados familiares nos pontos de distribuição
- A formação é realizada apenas uma vez
- Baixo risco de não alcançar agregados familiares (os funcionários veem pessoas com MTI)
- Reduz o stress da organização da distribuição porta a porta
- Pode reduzir a necessidade de cupões, dependendo da estratégia

Desafios

- Necessidade de muitas pessoas em simultâneo para realizar o registo e a distribuição ► implicações na formação
- Quantificação das necessidades de MTI dependente do microplanificação (não há intervalo entre o registo e a distribuição para posicionar mais mosquiteiros)
- Os agregados familiares não abrangidos durante a fase de registo terão de ser geridos nos pontos de distribuição (PD)

Recomendado sempre que possível para reduzir tempo e custos no processo de operacionalização



C. Registo porta a porta em duas fases/distribuição em ponto fixo: Processo de campanha “padrão”. Pode não ser adequado a contextos AOC.

Vantagens

- Permite o pré-posicionamento dos MTI com base nos dados do registo de agregados familiares (necessidades reais)
- Gera listas de agregados familiares e permite que a alocação seja feita durante ou após o registo, de forma a alinhar com os MTI disponíveis
- Alocação mais precisa dos MTI aos agregados familiares e pontos de distribuição

Desafios

- Maior necessidade de tempo e de recursos humanos
- Maior necessidade de formação
- Maior necessidade de supervisão e monitorização
- Os agregados familiares não abrangidos durante a fase de registo terão de ser geridos nos PD
- Requer um cupão ou uma alternativa para que as pessoas recebam os mosquiteiros

Recomendada quando existam estruturas comunitárias/sistemas de ACS em funcionamento



D. Distribuição conduzida pela comunidade. Pode aplicar-se a AOC.

Vantagens

- Aproveita os investimentos realizados para reforçar o sistema comunitário de saúde
- Se as pessoas anteriormente formadas ou os líderes comunitários estiverem devidamente envolvidos, pode haver uma melhoria na recolha e na comunicação de dados
- Pode fornecer dados antecipadamente (através de atividades de rotina) para substituir a fase de registo
- Reduz a necessidade de cupões
- As decisões sobre o que fazer caso haja poucos MTI são tomadas localmente
- Todo o processo é gerido a nível local, com base nas orientações do Programa Nacional de Controlo da Malária
- Podem também permitir pagamentos eletrónicos, quando existam sistemas que utilizem incentivos regulares

Desafios

- A responsabilização e os requisitos de dados relativos aos MTI podem necessitar de adaptação à estratégia, ao pessoal envolvido e ao nível de supervisão possível
- Não é uma boa opção quando não existam sistemas comunitários ou agentes comunitários de saúde (ACS) (é dispendioso criá-los)
- Número insuficiente de ACS formados (pode aumentar o tempo ou o custo da distribuição)
- Utilização de opções de transporte local no contexto dos procedimentos financeiros e de aquisição em vigor
- Descentralização de fundos para pagamentos, se necessário

Recomendadas quando apropriado, com base no financiamento disponível



E. Campanhas para menores de cinco anos – Autónomas

Vantagens

- Grupo-alvo facilmente identificável □ não é necessário registo
- Grupo-alvo de prioridade elevada (compreensível do ponto de vista social e político)
- Os MTI são um bem valorizado para crianças com menos de cinco anos, pelo que a distribuição em ponto fixo provavelmente garantirá uma elevada participação do grupo-alvo com uma mudança social e comportamental (MSC) limitada

Desafios

- Serão excluídos agregados familiares sem crianças com menos de 5 anos
- Custo mais elevado por mosquiteiro, devido ao transporte e à gestão, já que há menor economia de escala em comparação com campanhas dirigidas à população total

Recomendado (dentro ou entre programas)**F. Integração****Vantagens**

- Quando bem planeado, otimiza o tempo e os recursos para alcançar uma elevada cobertura das intervenções junto dos grupos-alvo
- Permite que recursos limitados sejam utilizados para apoiar diferentes programas ou serviços de saúde
- Combina tarefas e reduz as necessidades de recursos humanos em comparação com intervenções autónomas e separadas
- Potencial de redução de custos quando é dada prioridade à reutilização de informações e dados
- Não precisa de ser uma integração total, pode abranger apenas componentes, atividades ou dados

Desafios

- Uma integração de qualidade exige tempo, há riscos de qualidade quando a integração das intervenções é feita à última hora
- O calendário da implementação das actividades pode variar entre intervenções (por exemplo, estação das chuvas vs. estação seca)
- A coordenação deve ser estabelecida desde cedo quando a integração ocorre entre programas de saúde (por exemplo, malária e PAV) ► exige um alinhamento e planeamento muito antecipados, muitos programas poderão não estar a trabalhar em estreita colaboração

Não recomendado, pois é difícil reduzir o tempo e os custos operacionais**G. Registo e distribuição porta a porta em duas fases. Não adequado para contextos AOC com movimentação populacional.****Vantagens**

- Permite o pré-posicionamento das redes mosquiteiras com base em dados das reais necessidades
- Gera a lista dos agregados familiares e permite a alocação durante ou depois do registo de agregados em alinhamento com a disponibilidade de redes
- Alocação das redes aos agregados familiares mais acertiva bem como o pré posicionamento das redes.
- Entrega directa das redes mosquiteiras aos agregados familiares

Desafios

- É necessário mais tempo tendo em conta que os dias de distribuição e registo serão mais ou menos os mesmos, garantindo que todos os agregados sejam alcançados. Poderá precisar de mais dias dependendo do arranjo feito para o fornecimento das redes às equipas
- Poderá precisar de mais recursos humanos particularmente dependente dos arranjos feitos para o fornecimento às equipas
- Requer mais treinamento
- Requer mais supervisão e monitoria
- Agregados não alcançados durante o registo serão atendidos por equipas em regime de porta a porta. (Possibilidade de as redes serem insuficientes.)

Oportunidades adicionais de integração

- *Coordenação, formação, supervisão e monitorização*: utilizar atividades de rotina para formação em serviço; desenvolver plataformas conjuntas de formação para aprendizagem virtual e supervisão e monitorização virtuais; fundir estruturas de coordenação para intervenções de campanhas semelhantes, de modo a aproveitar a experiência e os recursos
- *Microplanificação conjunta e reutilização de dados da microplanificação*: apoiar a melhoria da quantificação e da alocação de recursos entre as intervenções
- *Ambientes operacionais complexos*: maximizar os esforços para alcançar as populações mais remotas, oferecendo múltiplos serviços; considerar que os MTI estão a chegar a populações marginalizadas e de difícil acesso através de todos os canais e estratégias possíveis (por exemplo, integrando com kits de bens não alimentares, etc.)
- *Ferramentas/plataformas partilhadas de recolha de dados*: maximizar o uso de ferramentas e plataformas digitais através da utilização dos mesmos sistemas, criação de repositórios geográficos, construção de mapas geoespaciais, etc.; reutilizar os dados do registo de agregados familiares e disponibilizá-los para apoiar outras intervenções de saúde

2.2 Parâmetros de quantificação

O desafio das campanhas centradas na população (por exemplo, de «cobertura universal») é a necessidade de muitos recursos humanos, especialmente a nível comunitário:

- Os custos das campanhas são, em parte, impulsionados pelos recursos humanos necessários para alcançar e registar os agregados familiares nas áreas-alvo e garantir que recebem os MTI. É muito difícil reduzir esta despesa (por exemplo, utilizando registos existentes dos PSC, reutilizando dados de registos anteriores, integrando o registo com o recenseamento nacional, etc.)
- É importante ter uma perceção realista do volume adicional de trabalho que as equipas de campanha e os voluntários locais podem assumir antes de começar a afetar o moral e a qualidade do serviço. Pedir aos trabalhadores que façam mais pode comprometer a qualidade da campanha, e o risco para a campanha pode ser maior do que o benefício, especialmente em contextos em que as taxas de pagamento não acompanharam a inflação

Ver: Tendências nas diárias (per diems) da campanha ITN (em inglês)



- Se os recursos disponíveis forem muito limitados, poderá ser necessária uma abordagem diferente que: 1) aproveite os sistemas já existentes; ou 2) elimine o registo como fase separada da campanha (por exemplo, combinando-o com a distribuição numa única visita ao agregado familiar)

A. Registo de agregados familiares

- Aumentar o número médio de agregados familiares registados por dia. **Atenção:** depende do contexto e pode variar consoante a localização (áreas densamente vs. pouco povoadas) ► **avaliar o risco**
- Reduzir o número de dias de registo. **Atenção:** existe o risco de alguns agregados familiares não serem abrangidos, sobretudo se houver uma redução da MSC, o que pode comprometer a qualidade do registo ► **avaliar o risco**
- Reduzir a proporção de equipas por supervisor:
 - ✚ Dar prioridade à supervisão comunitária de elevada qualidade (ex.: 1 supervisor para 10 equipas (20 pessoas) ou mais em áreas densamente povoadas) e disponibilizar fundos para transporte, se possível
 - ✚ Confiar em líderes comunitários, professores, etc., para assegurar uma supervisão comunitária de qualidade, especialmente quando a formação é limitada

- Reduzir a supervisão e monitorização de nível superior:
 - ✚ Não é necessário o mesmo tipo/nível de supervisão em todas as áreas ► utilizar dados e informações de campanhas anteriores para direcionar a supervisão e monitorização presenciais
 - ✚ Aproveitar os sistemas digitais para o acompanhamento e a prestação de feedback sempre que possível (supervisão virtual)
 - ✚ Identificar parceiros locais que trabalhem na área e que possam fornecer feedback de forma independente à estrutura da campanha
- Não planear/orçamentar para uma reposição total ► utilizar os dados para determinar se e onde é necessária

B. Distribuição de MTI

- Aumentar o número de pessoas a servir (ou de MTI a distribuir) por dia (consoante o contexto)
 - ✚ **Atenção:** depende do contexto e pode variar consoante a localização (áreas densamente vs. pouco povoadas) ► **avaliar o risco**
 - ✚ **Atenção:** pode implicar a redução do número de PD, o que pode afetar o acesso ► **avaliar o risco**
- Reduzir o número de pessoas por equipa de distribuição — distinguir entre tarefas essenciais e complementares — e recorrer a líderes comunitários para apoiar o controlo de multidões e a membros da comunidade para apoiar a gestão de resíduos. **Atenção:** pode comprometer a qualidade da distribuição ► **avaliar o risco**
- Reduzir o número de dias de distribuição. **Atenção:** existe o risco de alguns agregados familiares não serem abrangidos, sobretudo se houver uma redução da MSC ► **avaliar o risco**
- Reduzir a proporção de supervisores por equipas, com foco em garantir uma supervisão comunitária de elevada qualidade
 - ✚ Considerar um supervisor para 10 ou mais (em áreas densamente povoadas) e disponibilizar fundos para transporte, se possível
 - ✚ Confiar em líderes comunitários ou outros para assegurar uma supervisão de qualidade quando a formação for limitada
- Reduzir a supervisão e monitorização de nível superior:
 - ✚ Não é necessário o mesmo tipo/nível de supervisão em todas as áreas ► utilizar dados e informações de campanhas anteriores para direcionar a supervisão e monitorização presenciais
 - ✚ Aproveitar os sistemas digitais para o acompanhamento e a prestação de feedback sempre que possível
 - ✚ Identificar parceiros locais que trabalhem na área e que possam fornecer feedback de forma independente à estrutura da campanha
- **Não planear/orçamentar** para uma reposição total (usar dados) e **não orçamentar para a montagem (colocação do MTI)**

C. Outros ajustes

- Armazenamento e transporte de MTI:
 - ↘ Considerar opções e custos da logística em áreas remotas (por exemplo, veículos, motos, bicicletas ou estafetas) e a quantificação utilizada (por exemplo, uma pessoa responsável pelo reabastecimento para três equipas vs. uma pessoa para seis equipas)
 - ↘ Alugar vs. mobilizar veículos existentes (Ministério da Saúde, parceiros)
 - ↘ Envolver a comunidade na disponibilização de opções de transporte para a logística em áreas remotas
 - ↘ Utilizar o espaço de armazéns governamentais existente
- Formação
 - ↘ Treinamentos online para formadores (ToT) a nível central e distrital
 - ↘ Reuniões online
 - ↘ Harmonizar e utilizar a mesma plataforma digital
 - ↘ Selecionar cuidadosamente os locais de formação

Ver também a **Secção 5**: Formação



Ver também a **Secção 4**: Logística e gestão da cadeia de abastecimento



2.3 Alocação de MTI

- A alocação de MTI deve estar alinhada com os objetivos definidos
- As decisões de alocação devem ser tomadas tendo em conta o impacto máximo na malária com os MTI disponíveis
- Se não houver mosquiteiros suficientes para alocar 1 por cada 2 pessoas, ajustar a alocação de acordo com a quantidade de mosquiteiros disponível
- A alocação de MTI pode variar dentro da área-alvo da campanha, por exemplo:
 - ↘ Áreas periurbanas — fixo em 2 mosquiteiros por agregado familiar
 - ↘ Áreas rurais com baixa incidência — 1 mosquiteiro para 3 pessoas, com limite máximo de 3
 - ↘ Áreas rurais com alta incidência — 1 mosquiteiro para 2 pessoas, arredondando por defeito, sem limite máximo

A. Alocação por pessoa

Vantagens

- Aproxima-se mais do acesso intra-agregado, se aplicada de forma rigorosa (sem limites máximos)
- Sistema com que as pessoas já estão familiarizadas
- Pode ser ajustado de 1 para 2
 - ↘ 1 para 3?
 - ↘ 1 para 4?
 - ↘ Em determinado momento, torna-se um por agregado familiar (dependendo da dimensão média do agregado), sendo preferível considerar um número fixo de mosquiteiros por agregado

Desafios

- Normalmente, são definidos limites (3 ou 4 por agregado) que impedem o acesso intra-agregado; estes limites são frequentemente aplicados a toda a área-alvo sem considerar os dados sobre a dimensão média dos agregados familiares
- Erros na alocação, especialmente em sistemas baseados em papel
- Inflação da dimensão dos agregados familiares para receber mais mosquiteiros
- Divisão de agregados familiares para receber mais mosquiteiros

B. Alocação por espaços para dormir

Vantagens

- Aproxima-se mais do acesso intra-agregado, se aplicada de forma rigorosa
- Reflete os padrões reais de dormida de um agregado familiar

Desafios

- Padronizar as definições de espaços para dormir, garantindo formação de qualidade e uma compreensão clara e consistente por parte das equipas
- Excesso de alocação para agregados familiares no quintil dos menos pobre (mais espaços para dormir)
- Pode exigir mais mosquiteiros/pode não ser possível aumentar, dependendo do número de mosquiteiros disponíveis
- Compreensão subjetiva dos espaços para dormir e aceitação das informações fornecidas pelos agregados familiares

C. Alocação por agregado familiar

Vantagens

- Reduz o tempo de registo se todos os agregados familiares receberem o mesmo número de mosquiteiros
- Reduz as necessidades de recolha de dados
- Quando são utilizados cupões, pode ser simples (não é necessário associar aos dados do agregado para verificar quantos mosquiteiros o cupão representa, nem realizar digitalizações para aceder às informações do agregado ou aos MTI alocados)
- Menor probabilidade de erros na alocação

Desafios

- Não assegura cobertura intra-agregado na maioria dos agregados familiares
- Pode haver excesso ou insuficiência de fornecimento a agregados familiares — é necessário utilizar/triangular dados para decidir o número de MTI por agregado

D. Grupos especiais (internatos, prisões, etc.), conforme o Plano Estratégico Nacional de Controlo da Malária

Considerações

- Os MTI são normalmente alocados numa proporção de um por pessoa/espaço para dormir
- Garante que todos os grupos em risco estão abrangidos

Desafios

- Em alguns casos, são necessárias grandes quantidades de mosquiteiros, dependendo dos grupos incluídos como «grupos especiais»

E. Populações-chave (pessoas deslocadas internamente, refugiados, etc.), conforme o Plano Estratégico Nacional de Controlo da Malária

Considerações

- As populações de alto risco e vulneráveis devem ser alcançadas através de abordagens adequadas (e possivelmente integradas) ► exige ajustes nos canais e estratégias
- A alocação de MTI pode ser definida em parceria com autoridades locais e organizações não governamentais (número fixo por família para garantir equidade em campos formais; mesma alocação que para populações não prioritárias, para uniformizar em toda a área operacional, etc.)
- Deve ser feita uma avaliação dos campos formais e informais, bem como do reassentamento de agregados familiares e comunidades, para ajustar as estratégias de alocação de MTI em conformidade

Desafios

- Os ajustes de estratégia podem implicar custos adicionais
- Os ajustes de estratégia devem ser claramente compreendidos (por exemplo, a necessidade de registar famílias deslocadas a viver em agregados familiares como agregados separados, para garantir que recebem MTI) num contexto de formação limitada

Ver: **Quantificação da MTI para diferentes estratégias de alocação de campanhas** (em inglês)

Esta ferramenta foi desenvolvida recentemente pela Tropical Health para apoiar os PNM na tomada de decisões sobre a alocação de MTI e para compreender melhor as implicações da quantificação de MTI quando são feitos ajustes. Para qualquer apoio na utilização da ferramenta, contactar a AMP.



F. Desafios ao ajustar a alocação de MTI

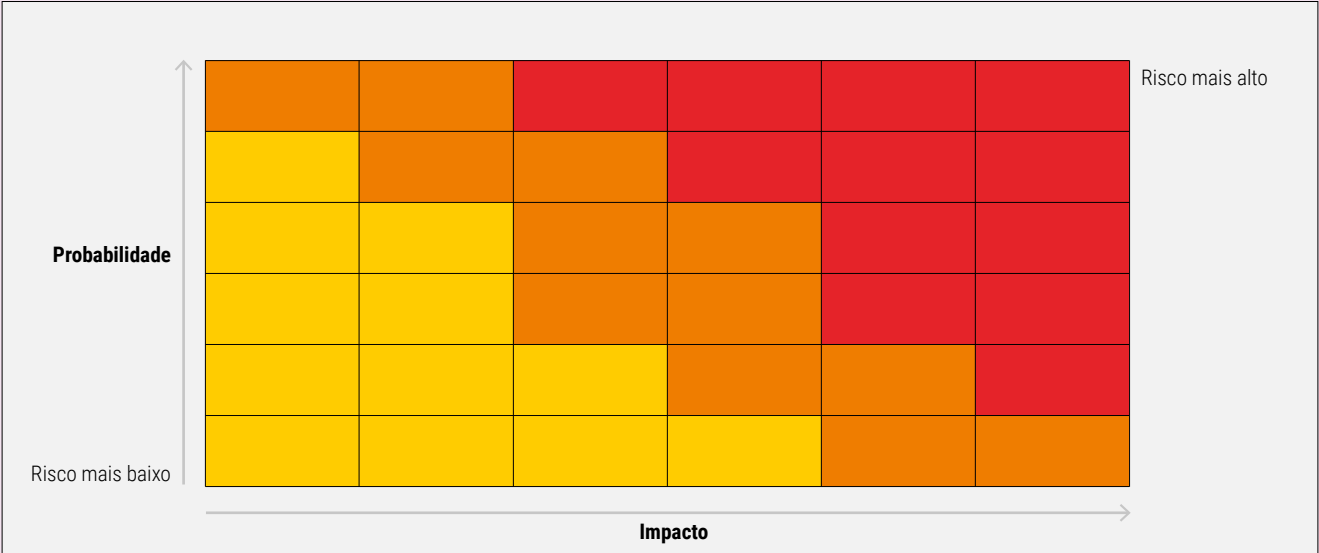
- Levanta questões de confiança
 - ↳ Os agregados familiares podem não compreender as alterações se estas não forem bem comunicadas através de diferentes atividades de MSC
 - ↳ Os agregados familiares podem sentir-se enganados pelos distribuidores ► pode gerar preocupações de segurança para o pessoal da campanha
 - ↳ Risco de aumento das taxas de recusa
 - ↳ Afeta a aceitação e a perceção da comunidade ► propagação de rumores
- Impacto negativo noutras intervenções de saúde
 - ↳ Os agregados familiares podem sentir que o governo não está a prestar os serviços esperados
 - ↳ Rejeição em virtude da indignação relativamente à distribuição de MTI
 - ↳ Risco de aumento das taxas de recusa
 - ↳ Propagação de rumores
- Falha no cumprimento dos objetivos de acesso e utilização universal dos MTI
 - ↳ Os agregados familiares terão de decidir quem utiliza os mosquiteiros (levantando questões sociais e culturais)
 - ↳ Menor cobertura de prevenção, com risco de aumento da carga de malária
- Altera a mensagem de MSC
 - ↳ Exige uma comunicação reforçada e eficaz para explicar as alterações num contexto de financiamento reduzido para a MSC

2.4 Gestão do risco num contexto em que os recursos são limitados

A avaliação de riscos e respectivos planos de mitigação é mais importante do que nunca, tendo em conta as mudanças nas estratégias operacionais. O risco pode

ser definido como Probabilidade x Impacto. A mitigação visa reduzir a probabilidade de um risco ocorrer e/ou reduzir o efeito de um risco caso ocorra.

Figura 1: Mapa térmico dos resultados



As mudanças nas estratégias operacionais incluem:

- Procedimentos de aquisição e pagamento em relação às mudanças estratégicas
- Responsabilização face à redução da formação e da supervisão
- Rumores relacionados com alterações no direcionamento
- Segurança das equipas face a alterações da população alvo

Áreas críticas de risco da campanha associadas à otimização de custos incluem:

- Estratégias operacionais e definição da população-alvo
- Microplanificação
- Registo de agregados familiares (incluindo formação, MSC, recolha e análise de dados, supervisão e monitorização)
- Logística e cadeia de abastecimento (incluindo formação, acompanhamento, supervisão e gestão de resíduos)
- Distribuição de MTI (incluindo formação, MSC, recolha e análise de dados, supervisão e monitorização)
- Atividades pós-distribuição (MSC, recolha de dados do processo final, gestão de resíduos, logística reversa)

Ver: **Avaliação de riscos e planos de mitigação** para uma campanha de distribuição de MTI

Ver: **Ferramenta adaptável**, ficheiro Excel, com exemplos de preenchimento numa matriz de avaliação e mitigação de riscos para uma campanha de distribuição

Ver: Distribuição em escolas (SBD, na sigla em inglês): **Avaliação e plano de mitigação de riscos**

Ver: **Ferramenta adaptável**, ficheiro Excel: Exemplo de matriz de avaliação e plano de mitigação de riscos. Distribuição em escolas.

Secção 3: Microplanificação

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- Existem microplanos (ficheiros Excel, mapas — em papel ou geoespaciais — ou outros dados) da campanha anterior que possam ser atualizados em vez de implementar um novo processo completo de microplanificação?
- Existem diferentes fontes de dados que possam apoiar a tomada de decisões sobre a população e permitir que esta seja «proposta» para reduzir o tempo e o esforço necessários aos ajustes populacionais?
- Existem outras campanhas de saúde a decorrer nas mesmas áreas-alvo ou dirigidas aos mesmos grupos-alvo antes da campanha de MTI que irão implementar a microplanificação e que possam ser aproveitadas para a campanha de MTI? É possível integrar a microplanificação para partilhar recursos?
- Existem atividades anteriormente incluídas na microplanificação (como as avaliações de armazéns) que possam ser realizadas de forma virtual ou digital, reduzindo a necessidade de presença no terreno?
- Existe conectividade nas áreas-alvo que permita completar os modelos de microplanificação de forma virtual em vez de presencial?

A microplanificação é uma das atividades mais importantes para o êxito de uma campanha de distribuição massiva de MTI. É um processo ascendente para recolher informações operacionais e financeiras críticas a partir dos níveis mais baixos possíveis. É realizada ao nível da implementação, utilizando informações concretas, detalhadas e atualizadas fornecidas pelo pessoal das unidades de saúde locais e por outros intervenientes relevantes a nível comunitário.

A microplanificação tem dois objetivos principais:

1. Refinar o macroplano num plano operacional detalhado que reflita o contexto local e as questões específicas que possam afetar as atividades da campanha ao nível da implementação.
2. Desenvolver um orçamento operacional para as atividades realizadas ao nível da implementação, garantindo recursos suficientes para a campanha.

A microplanificação deve ser realizada antecipadamente: entre quatro a seis meses antes das datas planeadas para a distribuição dos MTI.

Isto:

1. Permite que os orçamentos finais sejam comunicados aos doadores e a outros parceiros e partes interessadas, assegurando que não haja atrasos na disponibilização dos custos operacionais
2. Facilita a mobilização de recursos quando surgem lacunas em MTI ou em fundos, com base em números populacionais atualizados, planeamento específico para o contexto e questões que possam ter sido negligenciadas a nível nacional durante o macroplanificação e a orçamentação

A abordagem atual para campanhas de distribuição de MTI é baseada na abordagem do PAV, com modificações ao longo do tempo (relativamente pequenas). Existe pouca ou nenhuma reutilização de dados ou informações anteriores em países com ciclos de campanha de três anos e uso limitado de mapas geoespaciais, criação/utilização de georepositórios. Além disso, há coordenação limitada com outros programas de saúde (PAV, DTN) que possam dispor de informações úteis para uma microplanificação mais eficiente e uso limitado dos sistemas e dados dos ASC.

Processo de microplanificação simplificado: Considerações

- O microplanificação é geralmente um processo ascendente, mas os resultados podem variar bastante entre as áreas-alvo, dificultando a tomada de decisões e a determinação racional do que é «correto»
 - ↳ Sensibilidade aos ajustes de contexto, mas também necessidade de alinhamento com o orçamento
 - ↳ Povoações não alcançadas, estimativas incorretas de distâncias
 - ↳ A definição da população e o acordo sobre os denominadores podem ser complexos, mas são fatores determinantes para a quantificação da campanha (registo de agregados familiares, materiais, etc.)
- A transição para um processo simplificado e mais descendente é agora possível em muitos países, dado o volume de dados disponíveis para fundamentar as decisões, mas exigirá:
 - ↳ Mais trabalho a nível central para preparar o microplanificação
 - ↳ Envolvimento formal com os departamentos de estatística/recenseamento (e/ou outros parceiros, consoante o contexto)
 - ↳ Consenso entre os parceiros sobre os números populacionais a apresentar e a respetiva justificação
 - ↳ Alinhamento nos processos de ajuste desses números, para garantir uma comunicação coerente com os níveis subnacionais
 - ↳ Avaliação de riscos e plano de mitigação

Observe que os PNM (e os Ministérios da Saúde) não se encontram no mesmo ponto de partida para ajustar o microplanificação — alguns têm mais experiência/recursos que outros (por exemplo, campanhas anteriores realizadas em papel vs. ferramentas digitais) — e nem todos operam nos mesmos contextos. O microplanificação pode assumir formas diferentes em distintas regiões do país, consoante as áreas-alvo e as informações disponíveis. Muitos PNM estão a realizar microplanos independentes/autónomos para cada intervenção de campanha, sem reutilizar dados e com coordenação limitada (por exemplo, campanhas de MTI, QPS e PAV). Perde-se a oportunidade de reduzir os recursos necessários para o microplanificação. São necessárias **opções/cenários consoante o contexto específico de cada país** (estado do microplanificação anterior, conectividade, disponibilidade de dados de campanhas anteriores de MTI ou outras, etc.)

3.1 Possível adaptação do microplanificação face a recursos reduzidos

1. O nível central desenvolve os materiais de microplanificação: modelos, formação de formadores (ToT) e programas de talleres, plano de implementação, etc.
 - Simplificar os modelos, distinguindo entre o que é «necessário» e o que é «desejável», e ajustá-los à estratégia adotada para a campanha
 - Desenvolver um conjunto de materiais e dar prioridade aos procedimentos operacionais normalizados (PON) em caso de supervisão limitada (menos formação presencial e supervisão)
 - ↳ Opção: Pré-preencher os modelos com dados existentes (dados anteriores de registo de agregados familiares, projeções do recenseamento, dados de campanhas PAV/QPS ou outras), fornecendo parâmetros e justificação para o ajuste dos dados populacionais e para a inclusão de novas povoações, etc.
 - ↳ Opção: Imprimir mapas para atualização a nível subnacional (ou enviá-los eletronicamente para impressão a nível distrital)
2. Dar ênfase ao papel dos intervenientes distritais e subdistritais no preenchimento dos modelos e na atualização ou elaboração de mapas
 - Os distritos deverão garantir que os dados e os ajustes são fornecidos a partir do nível mais local possível
 - Foco em:
 - ↳ Atualizações populacionais (revisão da população proposta, se preenchida centralmente, ou no próprio modelo)
 - ↳ Identificação de populações/grupos especiais com maior risco, incluindo os que têm menor acesso a unidades de saúde
 - ↳ Planeamento do transporte e armazenamento para alcançar todas as áreas-alvo
 - ↳ Planeamento da digitalização, MSC, etc., conforme aplicável
3. Organizar sessões virtuais de introdução e de acompanhamento de acordo com o calendário de conclusão dos microplanos
 - O nível central (equipa nacional) deve realizar a formação de formadores (ToT) para o microplanificação (se necessário)
 - Nível central (equipa nacional) + equipas regionais/provinciais/distritais (conforme aplicável) devem organizar sessões de trabalho para acompanhar o progresso e resolver estrangulamentos

4. O nível distrital pré-valida os microplanos e submete-os ao nível central (ex.: um mês antes das datas de início previstas)
5. O nível central valida os microplanos e devolve-os aos distritos como versão final (ex.: no mínimo duas semanas antes das datas de início previstas)
6. O nível distrital inicia o recrutamento dos intervenientes de campanha com base nos microplanos validados
 - Acompanhamento virtual a partir do nível central para garantir a conclusão (ex.: no mínimo uma semana antes das datas de início previstas)
7. O nível central (ou outro) inicia o transporte dos MTI com base nos microplanos validados para os locais de pré-posicionamento ou pontos de distribuição
 - Garantir que o calendário é compatível com as datas de início previstas (ex.: posicionamento final pelo menos 48 horas antes das datas planeadas)

Vantagens e riscos:

Vantagens:

- Provavelmente será mais rápido e permitirá poupar
- Basear-se-á mais em dados populacionais existentes, promovendo a reutilização de dados para apoiar a tomada de decisões
- Baseia-se no desempenho anterior da campanha, sendo mais difícil contestar os números, exceto se existirem problemas documentados no registo

Riscos

- Possível redução da supervisão e do controlo de qualidade; é necessário que as equipas definam pontos de verificação e assegurem a sua realização
- A recolha de informações pode não atingir o nível de qualidade exigido, não refletindo as condições reais no terreno
- Necessidade de reuniões de reconciliação com especialistas centrais de distritos/províncias específicas
- Requer trabalho preparatório, incluindo triangulação entre campanhas anteriores e outras fontes

3.2 Contextos AOC

- Necessidade de ferramentas e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) simples para recolher dados básicos (ex.: identificação de pontos de preposicionamento (PP), com lista de aldeias na área de cobertura, respetiva população, estado das estradas, etc.)
 - ↳ Alinhar as ferramentas com a supervisão e apoio que possa ser prestado, presencialmente ou de forma virtual
 - ↳ As ferramentas podem ser em papel e, nesse caso, os dados deverão ser transmitidos para um nível superior, onde possam ser introduzidos num modelo simplificado de microplanificação em Excel para gerar os microplanos
- A questão populacional será um desafio a abordar
 - ↳ Diversas fontes de informação podem ser utilizadas para triangulação mas é difícil determinar números exatos em locais onde há movimentos populacionais ou onde estes estão a ocorrer

Ver, por exemplo,
[The Humanitarian Data Exchange](#)



- ↳ Nos casos em que tenha ocorrido um movimento populacional significativo, considerar a combinação do microplanificação com o registo

Secção 4: Logística e gestão da cadeia de abastecimento

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- A cadeia de abastecimento no país é a mais eficiente possível (por exemplo, número de níveis de armazenamento, número de níveis de transferência de responsabilidade dentro da cadeia de abastecimento, etc.)?
- Existem processos logísticos atualmente realizados de forma presencial (como as avaliações de armazéns) que possam ser convertidos em processos digitais ou virtuais?
- A cadeia de abastecimento baseia-se nos recursos humanos existentes no Ministério da Saúde, reforçando-os, ou está a ser criada uma estrutura paralela?
- É possível atualizar e ajustar os planos de microposicionamento e transporte de campanhas anteriores para a campanha atual, em vez de recomeçar o processo do zero?
- Existem parceiros com capacidade e disponibilidade para apoiar as operações logísticas através de contribuições em espécie, especialmente no que respeita à logística em áreas remotas?

Principais atividades logísticas

- Macroplanificação:
 - ↳ Plano de acção de logística, orçamento, calendário e análise de riscos e planos de mitigação
 - ↳ Plano de macroposicionamento e transporte (inclui o espaço de armazém necessário em cada ponto de armazenamento)
 - ↳ Plano de gestão de resíduos (inclui a quantificação dos resíduos a serem gerados, bem como as opções para a sua eliminação por reciclagem, incineração ou outros métodos)
 - ↳ Quantificação das ferramentas de seguimento logístico
- Coordenação das partes envolvidas, especialmente quando há múltiplos parceiros
- Formação do pessoal logístico para garantir uma elevada prestação de contas e responsabilização relativamente aos MTI
- Avaliação dos armazéns para assegurar condições adequadas de armazenamento dos MTI
- Movimentação dos MTI através da cadeia de abastecimento:
 - ↳ Receção dos mosquiteiros no país (desalfandegamento, inspeções, etc.)
 - ↳ Transporte e armazenamento dos MTI e de outros materiais da campanha
 - ↳ Microtransporte, incluindo a logística em áreas remotas logística da última milha de abastecimento
 - ↳ Logística reversa (MTI e resíduos)
- Reconciliação e elaboração de relatórios sobre os MTI
- Digitalização da cadeia de abastecimento:
 - ↳ Digitalização (utilização de códigos QR e de barras) de produtos em diferentes níveis da cadeia de abastecimento (implicações em termos de necessidade de formação e de recursos humanos)
 - ↳ Gestão de dados logísticos (arquivo e utilização durante e após a atividade)
- Gestão de resíduos:
 - ↳ Empresas de reciclagem
 - ↳ Aquisição e contratação

Definição de alguns termos (Oxford Reference)

- **Eficiência:** Medida da capacidade de uma organização para produzir o máximo de resultados com qualidade aceitável, utilizando o mínimo de tempo, esforço e outros recursos (no nosso caso, financiamento).
- **Otimização:** Processo de encontrar a melhor solução possível para um problema.

Particularmente importante no contexto logístico, o objetivo é alcançar eficiência e otimização **SEM COMPROMETER OU PERDER A RESPONSABILIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

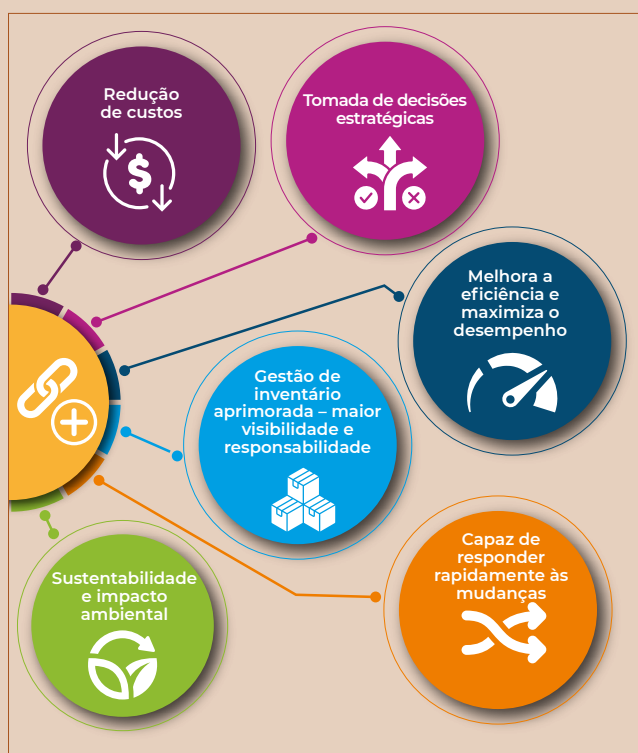
Fatores de custo logístico (lista não exaustiva)

- Dispositivos para a digitalização do sistema de seguimento
- Impressão de ferramentas de seguimento
 - ↳ Objetivo: 10% de papel (no máximo), apenas como contingência, tendo sistemas digitais em funcionamento
- Recursos humanos para as operações logísticas e respetiva formação
- Armazenamento e transporte, incluindo logística em áreas remotas (especialmente quando ocorre movimentação lateral)
- Supervisão logística
- Gestão de resíduos
- Logística reversa

Rever a cadeia de abastecimento nacional atual

- Avaliar onde podem existir ganhos de eficiência (por exemplo, formação online para utilização de ferramentas de seguimento, uma vez que estas são, em muitos casos, padronizadas para todos os níveis)
- Tanto quanto possível, optar por fornecimentos/abastecimentos de forma descentralizada, (analisar os custos e as implicações temporais da adaptação da forma de fornecimento)
- Utilizar menos «níveis» de armazenamento ao longo da cadeia de abastecimento nacional (analisar custos e prazos associados ao armazenamento em diferentes níveis e identificar quais, se algum, podem ser eliminados)
- Assegurar o apoio governamental para o armazenamento a nível nacional e subnacional

Figura 2: Optimização da cadeia de abastecimento



Ferramentas essenciais para garantir a prestação de contas e responsabilização

- Ao longo do tempo, muitos PNM acrescentaram mais ferramentas para a rastreamento e seguimento dos MTI, mas algumas podem ser «desejáveis» em vez de «necessárias»; é importante manter apenas as ferramentas essenciais
- Para garantir a responsabilização, existem planos fundamentais — macro e microposicionamento e planos de microtransporte, incluindo para a logística da última milha — e ferramentas essenciais
- Ferramentas essenciais (**indispensáveis**) a considerar para um acompanhamento adequado:
 - ↳ As guias de remessa devem servir como comprovativo de entrega e receção no destino. Não é necessário um IMPRESSO SEPARADO DE RECEÇÃO DE BENS, uma vez que a informação pode ser obtida e registada através ou nas próprias guias remessa
 - ↳ Fichas de stock (folhas de gestão de stock) para registar as transações e o movimento diário de entradas e saídas de stock
 - ↳ Formulários de controlo de inventário para contagens físicas periódicas e reconciliações (conforme definido nos procedimentos padrão)

NOTA: As ferramentas essenciais devem ser acompanhadas de POP que descrevam «como utilizar» corretamente cada ferramenta

- Através da combinação — planos e ferramentas —, a cadeia de abastecimento deve garantir total prestação de contas e responsabilização, desde que o pessoal logístico siga as orientações fornecidas

DICA

Tanto quanto possível aproveitar os sistemas e ferramentas de seguimento e rastreabilidade existentes, utilizados para outros produtos de saúde, para as campanhas de MTI!



Considerações para redução de custos

A redução da impressão de ferramentas de seguimento e rastreabilidade

- Considerar a utilização dos sistemas e ferramentas de seguimento já existentes, usados para outros produtos de saúde nas campanhas de MTI (tanto em formato papel como digital)
- Considerar a digitalização das ferramentas logísticas nos casos em que as campanhas já tenham uma forte componente tecnológica, utilizando o papel apenas como contingência (percentagem reduzida, com base na avaliação de risco)
- Considerar utilizar e imprimir apenas as ferramentas essenciais que garantam um seguimento adequado sem perder ou comprometer a prestação de contas e responsabilização, por exemplo, guias de remessa e fichas de stock (reduzir o número de ferramentas)

- Considerar imprimir as fichas de stock em frente e verso, para permitir que mais transações sejam registadas numa única ficha e, assim, reduzir o número de fichas a imprimir

Incorporar a reutilização e a minimização de desperdício das ferramentas no planeamento:

- Imprimir guias de remessa e fichas de stock genéricas, sem datas nem referência ao ano de uma campanha específica, permitindo que possam ser utilizadas em campanhas subsequentes
- Imprimir blocos de guias de remessa com um número máximo de 10 a 20 conjuntos, e nunca 50, para minimizar o desperdício durante a campanha
- Avaliar que outras transações podem ser registadas na ficha de stock, a fim de evitar a impressão de ferramentas adicionais (por exemplo, acrescentar uma coluna a utilizar/preencher durante a contagem física)

Considerações para a digitalização

A digitalização do sistema de seguimento logístico é uma abordagem para reduzir custos e aumentar a eficiência sem comprometer a prestação de contas e responsabilização, mas deve ser cuidadosamente planeada.

Avaliação de armazéns

- As avaliações digitais de armazéns são uma opção disponível em várias plataformas digitais e podem ser exploradas como forma de poupança de custos:
 - ✎ Reduzem a necessidade de deslocação das equipas centrais para níveis subnacionais (menos custos de transporte, ajudas de custo, etc.)
 - ✎ Podem ser realizadas localmente pelo pessoal, com suportadas por orientações/listas de verificação online
 - ✎ Os resultados são enviados de volta ao nível central através das plataformas online, por e-mail ou por outros meios de comunicação, para revisão e feedback
 - ✎ Permite obter resultados rápidos (poupança de tempo)
 - ✎ Produz resultados de boa qualidade (optimização)

NOTA: Para armazéns pertencentes ao governo ou propriedades privadas registadas e reconhecidas, os dados da avaliação podem ser arquivados e utilizados posteriormente em futuras campanhas

Trabalho com o setor privado

- O setor privado pode desempenhar um papel importante:
 - ✎ Procurar envolver parceiros e partes interessadas do setor privado não apenas como prestadores de serviços, mas também como participantes no desenvolvimento e execução da estratégia
 - ✎ Aproveitar ideias baseadas em ampla experiência que possam apoiar a optimização da gestão da cadeia de abastecimento
 - ✎ Podem ser solicitadas aos parceiros e partes interessadas, contribuições em espécie que possam servir tanto para o apoio logístico directo como para a partilhas de boas práticas e experiências operacionais em logística

Transporte e armazenamento

Evitar a duplicação de custos através de uma planificação partilhada:

- O planeamento e o orçamento de logística concentram-se frequentemente apenas no transporte/armazenamento e na gestão logística dos MTI
- Para maximizar os recursos humanos e financeiros, considerar o planeamento da colocação de outros materiais de campanha juntamente com os MTI, a fim de evitar custos adicionais com o transporte (especialmente se for para serem entregues no mesmo local que os MTI)
- O movimento de dispositivos/acessórios digitais ao longo da cadeia de abastecimento deve ser planeado por ambas as equipas (logística e digitalização) para tanto quanto possível maximizar o uso dos fundos (reconhecendo que os produtos têm requisitos diferentes)
- A quantificação de espaços de armazenamento e meios de transporte deve ser feita pela equipa de logística para o acompanhamento de todos os fornecimentos e materiais (uma vez que as ferramentas essenciais para o seguimento não são diferentes)

Tornar a logística em áreas remotas (logística da última milha) o mais eficiente possível em termos de custos

Analisar opções para o fornecimento às equipas (PD ou porta a porta), especialmente se o fornecimento for diário:

- *Opção dispendiosa* : Uma carrinha que transportará 16 fardos, deixando 2 fardos em cada uma das 8 aldeias da área de abrangência do PD
- *Um pouco mais económico*: Ter 4 motociclos que servirão 2 aldeias (com 2 fardos cada) duas vezes
- *Um pouco mais económico*: Ter 2 motociclos de carga com capacidade para 8 fardos cada (cada um abastece 4 aldeias)

- Ainda mais económico 8 bicicletas que transportarão 2 fardos em cada viagem

Exemplo: Logísticos da última milha eficiente em termos de custos para distribuição porta a porta

- As equipas deslocam-se para recolher os seus 2 fardos com os seus próprios meios de transporte (recebem uma compensação, exceto se já existir uma rede de ACS com bicicletas disponibilizadas)
- O pagamento às equipas porta a porta pela organização do seu próprio transporte pode ser pelo estabelecimento de uma tarifa fixa por fardo
- O montante recebido pelas equipas para transporte situar-se-ia provavelmente entre o custo de utilização de motociclos e o de bicicletas
- Considerar a posse de uma bicicleta como parte dos critérios de seleção, caso a taxa de uso e posse de bicicletas na área de intervenção seja elevada (não deve constituir um factor determinante para a selecção/participação ou exclusão)

Vantagens:

- As equipas teriam, todas as manhãs, os dois fardos que precisam de distribuir durante o dia, eliminando a necessidade de reabastecimento
- O transporte seria organizado localmente, em vez de a um nível superior (ou seja, tendo em conta que motociclos e bicicletas são comuns na zona)

Opções adicionais de logística da última milha (ponto fixo ou porta a porta)

- Considerar a possibilidade de utilização de armazéns zonais ou locais para posicionar os mosquiteiros mais próximos das comunidades/PD e facilitar o planeamento e a execução do transporte para áreas remotas
- Considerar a possibilidade de que as equipas dos PD assumirem a sua própria logística, por exemplo, organizando o transporte de MTI para a distribuição e a logística reversa a nível local
- Em contextos de AOC, recorrer a líderes comunitários ou outras entidades locais interessadas para gerir a logística e a distribuição pode se tornar na opção mais viável para garantir que as pessoas recebam os MTI
- Considerar a abordagem do apoio em transporte como parte da «contribuição comunitária» de alta prioridade, a ser discutida durante o engajamento dos líderes comunitários, solicitando a sua ajuda na mobilização de recursos logísticos adicionais (armazenamento, transporte, segurança, controlo de multidões, etc.)

Gestão de resíduos de MTI

Formas de reduzir os custos:

- Redução na fonte
- Previlgiar embalagens dos MTI em fardos sem embalagens plásticas individuais, a fim de reduzir o volume de resíduos plásticos gerados durante a distribuição, diminuir os custos de gestão de resíduos e reduzir o impacto ambiental a partir da fonte
- Aproveitamento das infraestruturas e dos recursos existentes
- Utilizar os sistemas e meios de transporte já existentes das unidades de saúde, que poderão incluir a comparticipação com combustível,, aluguer de veículos e mão de obra, para gerir os resíduos dos MTI e minimizar a necessidade de novos processos contratuais intensos e dispendiosos
- Integrar a recolha de resíduos no fluxo das actividades dedistribuição
- Integrar o transporte dos resíduos dos MTI desde o local de pré-posicionamento ou pontos de distribuição com a logística reversa dos MTI remanescentes após a distribuição de mosquiteiros
- Estabelecer ou utilizar estruturas existentes para soluções de armazenamento temporário (por exemplo, salas designadas nas unidades de saúde locais)
- Considerar o aluguer de secções ou áreas delimitadas dentro de armazéns maiores como espaços de armazenamento temporário, antes da eliminação ou reciclagem dos resíduos dos MTI, o que pode ser mais rentável do que alugar o armazém inteiro
- Planear e orçamentar a gestão de resíduos com antecedência
- Integrar o planeamento da gestão de resíduos dos MTI no macroplanificação e orçamentação da campanha, para evitar soluções de última hora que normalmente são dispendiosas
- Não incluir no orçamento sacos ou embalagens plásticas adicionais para a colecta resíduos; reutilizar fardos vazios, fitas, etc., para embalar os resíduos sendo estes os mesmos materiais em que vieram
- Identificar entidades chave e estabelecer parcerias estratégicas
- Colaborar com empresas de reciclagem ou entidades do setor privado para explorar opções inovadoras de gestão dos resíduos dos MTI (por exemplo, para agricultura ou construção)
- Digitalizar o seguimento dos resíduos
- Utilizar ferramentas móveis ou formulários digitais para acompanhar e monitorizar a recolha de resíduos dos MTI, reduzindo o uso de sistemas em papel e melhorando a eficiência

Desafios a mitigar na gestão de resíduos

- Existência limitada de empresas/escasso conhecimento sobre empresas que gerem resíduos plásticos ou utilizem resíduos plásticos como matéria-prima. Trabalhar com a entidade (ou entidades) governamental responsável pela gestão de resíduos para identificarr as empresas que gerem resíduos plásticos, avaliando-as em função das necessidades da campanha de MTI; criar uma base de dados e iniciar discussões atempadamente para determinar tarefas e responsabilidades, calendário e custos. **Atenção:** Um número limitado de empresas de gestão de resíduos pode levar a custos mais elevados e atrasos na implementação, dependendo da capacidade
- Os incineradores operacionais existentes que cumprem os requisitos da OMS não estão mapeados (ou não existem). Trabalhar com a entidade (ou entidades) governamental responsável pela gestão de resíduos, bem como com o Ministério da Saúde, para aceder às informações existentes; criar uma base de dados dos incineradores operacionais existentes (públicos ou privados) durante a fase de macroplanificação, para avaliação antes da implementação
- Planeamento e financiamento inadequados para a gestão de resíduos. Integrar o plano de gestão de resíduos e o respectivo orçamento no macroplanificação logístico

A logística reversa

Planear cuidadosamente para evitar a logística lateral e reduzir os custos:

- Evitar a logística lateral: melhorar a quantificação e a qualidade do registo, trabalhar dentro dos limites dos mosquiteiros disponíveis em cada área (distrito, localidade, PD/PP, comunidade, etc.) → ajustar a alocação ou definir limites para evitar custos adicionais decorrentes de movimentações de MTI não planeadas
- Devolver os MTI remanescentes à unidade de saúde mais próxima e utilizar meios de transporte local para mover os mosquiteiros/fardos restantes (por exemplo, bicicletas de ACS ou de funcionários das unidades de saúde), dado o pequeno peso e volume

Secção 5: Formação

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- Que formações normalmente presenciais podem ser realizadas virtualmente?
- Existem opções para utilizar plataformas digitais e incluir vídeos de formação, lembretes para o pessoal da campanha e outras instruções que garantam o acesso contínuo à informação?
- A estrutura/pessoal da campanha baseia-se nos recursos humanos existentes no Ministério da Saúde, reforçando-os, ou está a ser criada uma estrutura paralela?
- Existem bases de dados de ACS que possam ser aproveitadas para identificar pessoal com capacidade e facilitar os pagamentos?
- Todo o pessoal operacional precisa de ser formado? O pessoal operacional formado pode ser responsável por informar e supervisionar o pessoal não técnico no terreno?
- Existem parceiros com capacidade e disponibilidade para apoiar a formação através de contribuições em espécie (por exemplo, salas de formação, etc.) para reduzir os custos?

5.1 Seleção de pessoal

Nível comunitário

- Utilizar, sempre que possível, trabalhadores já envolvidos ou aproveitar estruturas existentes (profissionais de saúde comunitários ou outras estruturas/organizações comunitárias) já empenhadas na prestação de serviços de saúde
- As pessoas com experiência prévia podem ter um melhor desempenho num contexto de formação/supervisão limitadas
- Pode facilitar o planeamento dos pagamentos e a implementação quando estes sistemas já existirem para as outras atividades de rotina
- Avaliar as implicações das estratégias «traga o seu próprio dispositivo» (BYOD) em termos de quem poderá participar na campanha (género, idade, etc.)

Supervisores

- Combinar funções e ajustar os critérios de seleção (por exemplo, garantir que os supervisores têm competências para abranger todas as áreas, incluindo a digitalização), a fim de evitar múltiplos supervisores a trabalhar ao mesmo nível em diferentes áreas temáticas
- Em todas as comunidades, identificar pessoas com competências relevantes para a campanha — comunicação, aritmética, gestão de inventário ou experiência em liderança — que possam contribuir para melhorar a qualidade da execução
- Aproveitar as competências existentes de professores, tesoureiros de organizações religiosas, pequenos empresários, líderes comunitários e religiosos, etc., pode ajudar a mitigar os riscos associados a uma formação insuficiente ou a uma supervisão limitada

- Identificar, em cada comunidade, uma ou mais pessoas que possam apoiar a verificação de dados antes do seu envio para posterior compilação e análise

A formação contínua a ser necessária

- A formação é necessária **E** implica custos elevados, exigindo tempo e esforço significativos
- A formação deve ser adaptada a um contexto em que os recursos são limitados: não existe uma abordagem única aplicável a todos os casos, em termos do que é possível/viável, etc.
- A formação deve estar alinhada com as estratégias adotadas e com a aceleração do calendário de distribuição dos MTI
- Maior ênfase nos intervenientes a nível comunitário
- Períodos de formação mais curtos
- Antecipar a necessidade de POP detalhados e/ou de materiais de apoio devido a formação insuficiente ou inadequada (podem ser eletrónicos quando existirem sistemas digitais em uso) para:
 - ↳ Recordar ao pessoal a definição de agregado familiar e a forma como os MTI devem ser atribuídos
 - ↳ Descrever os passos para preencher os formulários de recolha de dados
 - ↳ Recordar ao pessoal as mensagens-chave a transmitir aos agregados familiares
- Considerar a combinação com outras formações planeadas, se adequado. Por exemplo: combinar com campanhas de QPS se estiverem previstas para a mesma altura, mesmo que as duas campanhas não estejam integradas

5.2 Considerar a aprendizagem virtual ou formação eletrónica

- Utilizar tecnologias digitais para desenvolver conhecimentos e competências, por exemplo, plataformas de e-learning, webinars interativos, salas de aula virtuais e aplicações móveis
- Os programas que digitalizam a recolha de dados das campanhas ainda não estão a aproveitar plenamente o potencial do e-learning para reduzir a necessidade de presença física nas sessões de formação
- Ao considerar a formação eletrónica, pode ser necessário incluir no orçamento o acesso a dados/Internet, sistemas de gestão da aprendizagem, ferramentas de criação de conteúdos e alojamento

Aspetos a considerar no e-learning (lista não exaustiva)

- Acompanhamento do engajamento/participação e integridade e eficácia pode ser bastante desafiante. Este aspeto deverá ser na concepção ou escolha da plataforma a ser usada e na abordagem a utilizar
- O envolvimento e a concentração dos participantes podem diminuir se houver sobrecarga de conteúdo ou de tempo: Isto deve ser considerado no desenvolvimento das agendas (intervalos, sessões interativas, etc.)
- Os participantes podem precisar de mais tempo para processar todos os módulos numa plataforma online: a aprendizagem deve ser adaptada ao ritmo do formando, com possibilidade de pausas

OPÇÃO: Aumentar a adesão através de certificados de desenvolvimento profissional acreditados e pequenos incentivos (por exemplo, disponibilização de dados móveis para Internet)

- É mais difícil utilizar técnicas de formação ativa (como dramatizações). Trabalhar com diferentes ferramentas e opções para desenvolver formas de garantir aprendizagem interativa (ferramentas simples como Miro ou Mural, documentos Google configurados para recolher contribuições dos participantes, questionários rápidos, etc.)
- Considerações sobre a Internet e as plataformas:
 - ↘ Ter em conta na configuração o uso de bandas largas para os utilizadores, especialmente em zonas identificadas com dificuldades de conectividade
 - ↘ É necessário apoio informático para lidar com eventuais problemas enfrentados pelos participantes, bem como para realizar atualizações regulares
 - ↘ É provável que se torne mais complexo a níveis mais baixos: pode ser mais adequado para formações a nível nacional, regional e distrital, enquanto as formações comunitárias podem ser mais eficazes e eficientes presencialmente
 - ↘ As plataformas gratuitas podem limitar o

número de participantes ou a duração de cada sessão, devendo ser usadas com cautela.

OPÇÃO: Implementar um sistema de gestão de aprendizagem offline para resolver problemas de conectividade

OPÇÃO: Sempre que possível, desenvolver a plataforma/sistema de aprendizagem utilizando recursos internos (sistema ajustado à capacidade disponível), garantindo que a manutenção e a utilização não excedem os conhecimentos disponíveis nem exigem apoio externo para manutenção e ajustes

5.3 Áreas que podem trazer poupança nos custos

- **Locais:** Utilizar estruturas religiosas/comunitárias, etc.; promover junto de parceiros públicos e privados o uso de espaços para formações
- **Métodos:** Considerar quais as formações que são essenciais em formato presencial (em oposição ao formato virtual)
- **Dias:** Se o conteúdo estiver centrado nas tarefas e responsabilidades específicas do pessoal da campanha, avaliar quanto tempo é realmente necessário para a formação
- **Participantes:** Dar prioridade a pessoas com experiência prévia; decidir quem precisa de formação e quem pode apenas ser «informado» por pessoas já formadas e/ou apenas com a disponibilização de POP
- **Controlo de qualidade:** Considerar como implementar medidas para resolver potenciais problemas associados a uma formação «insuficiente»
- **Materiais de formação:**
 - ↘ Imprimir apenas os materiais de formação essenciais; usar materiais eletrónicos sempre que possível
 - ↘ Reaproveitar materiais de formação existentes para poupar tempo e esforço
 - ↘ Desenvolver materiais em línguas locais sempre que possível e, quando tal não for viável, garantir que os formadores têm facilidade em traduzir para as línguas locais durante a formação
 - ↘ O desenvolvimento de bons módulos de e-learning exige tempo e recursos, especialmente para os manter interessantes e interativos
 - ↘ Utilizar tutoriais ou vídeos pré-gravados para refrescamento
- Ideias adicionais:
 - ↘ Combinar tópicos de formação (por exemplo, registo e distribuição)
 - ↘ Reduzir o número de dias de formação
 - ↘ Integrar as formações com outros programas (maximizando o aproveitamento de um dia completo de formação)
 - ↘ Reduzir o número de participantes ou o nível das pessoas que são incluídas (por exemplo, responsáveis pelo controlo de multidões)

5.4 Agendas de formação: Sugestões principais

Foco

- Manter a agenda concisa e centrada nas tarefas pelas quais a pessoa em formação será responsável
- Evitar fornecer informação extra

Período

- Para formações virtuais/online (com formador), definir uma hora de início o mais cedo possível para permitir que as pessoas se conectem online e se familiarizem com a plataforma, mas ajustar a agenda das sessões de modo a garantir que todos estejam prontos para participar
- Nas formações virtuais/online, incluir pausas para evitar que os participantes desistam em momentos críticos

Exercícios práticos

- Manter o foco nos exercícios práticos, sejam virtuais ou presenciais
- Para e-learning/formação virtual, desenvolver exercícios práticos que possam ser realizados online para garantir familiarização com o conteúdo; considerar o uso de ferramentas de reuniões virtuais (Miro, sondagens no Zoom, Menti, etc.)

Pagamentos

- Garantir que as agendas de formação incluem informações sobre pagamentos, quem, como, quanto e quando, para evitar problemas durante a implementação

Formações pré-gravadas

- As formações pré-gravadas podem (exemplos apenas):
 - ↳ Ter um formador
 - ↳ Ter formadores de cada grupo temático – implementação, logística, digitalização, MSC, finanças, etc. – de acordo com as sessões da agenda
 - ↳ Não ter formadores, apenas usar diapositivos com narração gravada
- Considerações:
 - ↳ O acesso dos participantes às formações pré-gravadas — se o acesso for limitado (sem telemóveis, sem Internet, dados móveis caros, etc.) — pode não ser a solução ideal
 - ↳ Nível de conhecimento prévio e motivação dos participantes para aprender
 - ↳ Criar mecanismos integrados para garantir que os participantes assistiram/seguiram os vídeos e adquiriram as competências e conhecimentos necessários

Formações virtuais

- Apresentações em PowerPoint: partilhar o ecrã no Zoom, Teams, Google Meet e outras aplicações
- Considerações:
 - ↳ Utilizar materiais de formação pré-gravados antes das formações virtuais para abordar alguns tópicos principais
 - ↳ Nível variável de familiaridade com diferentes ferramentas informáticas
 - ◆ Identificar pessoas com conhecimentos/experiência prévia
 - ◆ Partilhar instruções claras sobre como as pessoas podem aceder às sessões alguns dias antes das formações
 - ↳ Será necessário (ou estará disponível) um nível variável de apoio informático
 - ◆ Utilizar apenas a opção de áudio em vez de vídeo para manter a comunicação quando a conectividade for fraca
 - ↳ A facilitação de talleres online difere das formações presenciais; há novos desafios que devem ser considerados ao desenvolver agendas e materiais
 - ↳ Criar mecanismos integrados para garantir que os participantes sigam os vídeos e adquiriram as competências e conhecimentos necessários

Formações/orientações presenciais

- Por vezes, as formações e orientações presenciais são a única opção, especialmente à medida que se desce até ao nível comunitário
- Considerações
 - ↳ Utilizar escolas, estruturas religiosas e outros locais com espaço suficiente que possam ser disponibilizados gratuitamente
 - ↳ Limitar o número de facilitadores para uma única pessoa, mesmo que existam grupos maiores de participantes (garantir que os materiais são detalhados e claros para os participantes, de modo a compensar a limitação de facilitadores, etc.)
 - ↳ Utilizar materiais de formação pré-gravados antes das formações presenciais para abordar alguns tópicos principais, permitindo que as sessões presenciais se concentrem nos conteúdos que exigem interação direta

Algumas lições para a transição para a formação virtual/eletrônica

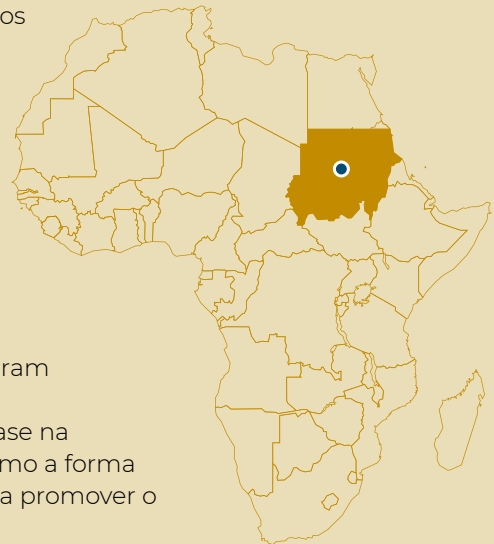
Nigéria

- Utiliza ferramentas de aprendizagem interativas, como sondagens em tempo real (Menti), questionários e sessões interativas em pequenos grupos, para manter os participantes envolvidos e fornecer feedback imediato sobre a compreensão
- Realiza verificações e controlos pontuais aleatórios, pedindo a contribuição dos participantes durante as sessões em demonstrações práticas ou exercícios rápidos, para confirmar a participação ativa e a compreensão
- Introduziu formulários de feedback obrigatórios que os participantes devem preencher ou formulários de reflexão que incluem perguntas sobre a compreensão do conteúdo e a experiência adquirida durante a formação
- Desenvolvem e partilham vídeos curtos de instrução que demonstram processos práticos essenciais, para que os participantes os utilizem como material de referência



Sudão

- Os orçamentos incluíam financiamento para: 1) a compra de dados móveis; ou 2) a deslocação dos participantes para um local com melhor conectividade para a formação
- O pessoal foi selecionado entre pessoas com experiência anterior em campanhas de MTI
- Os materiais e as sessões de formação centraram-se apenas nas informações necessárias aos formandos
- Os materiais e as apresentações de formação foram enviados com antecedência, permitindo que os participantes os revissem previamente e os utilizassem em caso de problemas de conectividade
- A formação prática, os exercícios e o trabalho em grupo continuaram a ser prioridades
- Garantiram a troca de experiências entre os participantes com base na apresentação dos problemas ocorridos anteriormente — bem como a forma como os participantes lidaram com eles — mostrou-se eficaz para promover o envolvimento nas sessões online



Secção 6: Dados, supervisão e monitorização

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- Os indicadores propostos para medir o progresso em relação às metas são realistas?
- Os dados podem ser recolhidos como parte dos processos da campanha para medir o progresso ou são necessárias atividades adicionais (por exemplo, monitorização no início ou no fim do processo)?
- Existem opções para utilizar plataformas digitais de forma mais eficaz no apoio à supervisão e monitorização virtuais, usando os dados e painéis de visualização para orientar reuniões diárias virtuais de revisão com as equipas no terreno?
- A estrutura/pessoal de supervisão e monitorização da campanha baseia-se nos recursos humanos existentes no Ministério da Saúde, reforçando-os, ou está a ser criada uma estrutura paralela?
- Existem bases de dados de ACS que possam ser aproveitadas para garantir uma supervisão comunitária eficaz quando a supervisão e a monitorização por parte de pessoal de nível superior são reduzidas?
- Existem listas de professores, educadores ou outro pessoal com capacidade de supervisão e monitorização que possam ser aproveitados para apoiar operações de alta qualidade a nível comunitário?
- Existem parceiros com capacidade e disponibilidade para apoiar a monitorização da campanha (como observadores independentes ou de outra forma) de modo a reduzir os custos?

Dar prioridade à recolha de dados para a tomada de decisões e não apenas para fins de relatório

- Garantir que os indicadores que estão a ser medidos e os métodos de recolha de dados permitem tomar acções programáticas (em vez de apenas servirem para elaborar um relatório)
- Considerar se a necessidade de recolha de dados depende na disponibilidade de recursos (humanos, tempo, financiamento) para agir em conformidade

Necessidades de dados e utilização dos dados

- Concentrar-se na informação que é essencial vs. aquela que é interessante ter e simplificar** o processo de registo (em conformidade com o aumento do número de agregados familiares a abranger por dia, onde os parâmetros tiverem sido ajustados)

NOTA: Num contexto em que possam não estar a ser realizados inquéritos em larga escala, pode haver interesse em utilizar as campanhas de MTI (particularmente digitalizadas) para recolher dados programáticos adicionais; o PNM deve definir antecipadamente as necessidades da recolha de dados pa além dos previstos para facilitar o processo

- Tanto quanto possível simplificar as ferramentas de recolha de dados, uma vez que o tempo de formação e a supervisão podem ser limitados

- Elaborar procedimentos operacionais padronizados e/ou materiais de apoio para o pessoal das campanhas a nível comunitário, para:
 - Recordar a definição de agregado familiar e a forma como os MTI devem ser atribuídos
 - Descrever os passos para preencher os formulários de recolha de dados
 - Recordar as mensagens-chave a transmitir aos agregados familiares
- Dadas as potenciais dificuldades em assegurar formação de qualidade e/ou supervisão e monitorização adequadas a níveis superiores, os supervisores comunitários devem dispor de POP sobre:
 - Listas de verificação integradas para todas as atividades (logística, MSC, M&A, digitalização)
 - Procedimentos de verificação de dados
 - Contactos e informações para diferentes finalidades (por exemplo, número para envio de dados, número de contacto em caso de incidente grave, etc.)
- Os supervisores comunitários devem recolher dados diários das equipas, não apenas para verificar o número de MTI distribuídos em relação ao plano, mas também para fornecer feedback **imediate** sobre as áreas onde os trabalhadores da campanha precisam de se adaptar ou melhorar a implementação
- Medidas para evitar prolongar os dias de trabalho devido a áreas não alcançadas ou trabalho de má qualidade

Informação essencial vs. complementar (lista não exaustiva)

- «**Informação essencial**» do registo de agregados familiares:
 - ↳ Dimensão do agregado familiar (nome do responsável, localização, número de pessoas no agregado)
 - ↳ Geolocalização do agregado familiar; número de identificação do agregado
- «**Informação complementar**» do registo de agregados familiares:
 - ↳ Idade, género e contactos dos membros do agregado familiar
 - ↳ Número de pessoas por grupo de risco (crianças com menos de 5 anos, mulheres grávidas)
 - ↳ Números de telemóvel (exceto se forem necessários para e-tokens ou envio de SMS após a campanha)
 - ↳ Pessoas elegíveis para outras intervenções (por exemplo, QPS ou PAV, exceto se estas forem implementadas a curto prazo)
 - ↳ Número de espaços para dormir (exceto se a alocação dos MTI for baseada nesse número — nesse caso, trata-se de informação essencial)

NOTA: Os PNM devem refletir sobre outros potenciais usos dos dados recolhidos, para determinar quais são os dados «essenciais» e quais são os dados «complementares/não essenciais para a campanha».

Supervisão

- Rever e atualizar as tarefas e responsabilidades dos supervisores em diferentes níveis, alinhando-as com as necessidades programáticas
 - ↳ Combinar funções/tarefas/foco por supervisor, evitando a sobreposição de múltiplos supervisores ao mesmo nível
 - ↳ Quantificar o número de supervisores para cada nível, utilizando parâmetros claros (em vez de números fixos por nível)
 - ↳ Considerar a monitorização durante e após o processo como parte integrante dos TdR ou das tarefas e responsabilidades dos supervisores em determinados níveis, em vez de pagar por monitorização independente
- Supervisão planeada vs. supervisão generalizada:
 - ↳ Nem todas as pessoas precisam de estar em todos os locais
 - ↳ **Dar prioridade aos supervisores comunitários**, envolver líderes locais no apoio à verificação de dados
 - ↳ Limitar a supervisão e a monitorização de nível superior (recorrendo à tecnologia sempre que possível)
 - ↳ Melhorar a qualidade da supervisão presencial (por exemplo, mecanismos de feedback, acompanhamento das ações)
 - ↳ Planear a cobertura da supervisão, concentrando-se nas áreas problemáticas conhecidas



Supervisão e monitorização

- Utilizar tecnologias digitais para apoiar a supervisão e a monitorização, em vez de depender da presença física no terreno. As fotografias podem ser úteis para demonstrar práticas corretas/incorrectas no terreno
- Os painéis (como o acima) permitem uma visualização rápida dos dados e a identificação de problemas (progresso, inconsistências nos dados, etc.)
- Utilizar a IA para gerar relatórios de ações dos supervisores com base nos dados e permitir melhorias direcionadas

Utilizar tecnologia para coordenação e reuniões de revisão

- Criar grupos no WhatsApp, Telegram, etc. (ou noutra plataforma existente) para garantir a partilha regular e atempada de informações entre supervisores de diferentes níveis
 - ↳ Designar um moderador de grupo e definir regras do grupo, limitando as mensagens não essenciais para evitar que informações importantes deixem de ser comunicadas, como no caso de incidentes graves
 - ↳ Usar grupos de mensagens moderados para atualizações rápidas, ligações para microformações e dicas de resolução de problemas.
 - ↳ Os dados e o feedback podem ser enviados a todos os membros do grupo, permitindo identificar e resolver problemas comuns, bem como comunicar e acompanhar rumores e desinformação
 - ↳ Partilha rápida de informações, incluindo atualizações de formação que podem ser enviadas como hiperligações para resolver desafios
- Considerar opções para reuniões diárias de revisão que não sejam presenciais
 - ↳ Em muitos países, o Google Meet oferece uma opção de baixo consumo de dados para reuniões com equipas de terreno subnacionais, a fim de discutir o progresso diário
 - ↳ Quando forem organizadas reuniões virtuais diárias de revisão, garantir uma agenda fixa, centrada nos dados, e procurar cumprir o tempo previsto, reconhecendo que ainda há trabalho a realizar no dia seguinte
 - ↳ Pode ser necessário disponibilizar pacotes de dados móveis

Avaliar o que está a ser monitorizado e abordagens alternativas

As atividades de monitorização variam conforme o programa; não é possível aplicar recomendações uniformes

- Rever que atividades de monitorização estão a ser implementadas e porquê
- Determinar se as tarefas e os resultados de «monitorização» essenciais podem ser:
 - ↳ Integrados nas tarefas de outros elementos do pessoal (supervisores) e/ou
 - ↳ Executados por pessoal a nível subnacional (por exemplo, a monitorização final do processo pode ser realizada por professores com capacidade para gerir dados com formação virtual limitada e que possam recolher e transmitir dados utilizando os seus próprios dispositivos) e/ou

- ↳ Implementados virtualmente (ou através de uma abordagem híbrida)
- ↳ Para a monitorização de processos, considerar o uso de questionários online que possam ser enviados por e-mail, SMS, WhatsApp ou outros meios aos trabalhadores da campanha

- Organizar entrevistas virtuais com informadores-chave para obter informações adicionais

Abordagens potenciais de monitorização (de menor custo)

- Se forem recolhidos números de telefone dos representantes dos agregados familiares durante o registo, pode ser feita uma amostragem aleatória para recolher dados de monitorização com base num questionário padronizado
 - ↳ Os dados podem ser compilados a nível comunitário, subdistrital e distrital
 - ↳ As áreas que não atinjam os limiares de qualidade definidos podem ser sinalizadas para acompanhamento pelos supervisores comunitários
- Líderes comunitários, religiosos e tradicionais, bem como representantes da sociedade civil ou de organizações não-governamentais, podem ser convidados e entrevistados sobre a implementação e gestão da campanha, a fim de identificar desafios e áreas de melhoria
- Pode ser criada uma linha telefónica direta para que as pessoas possam ligar e colocar questões, apresentar queixas, comunicar problemas, etc., e para transmitir informações à comunidade e a outros supervisores que trabalhem na mesma área
- Realizar entrevistas à saída nos pontos de distribuição após a finalização da distribuição
 - ↳ Podem ser administradas por líderes comunitários ou outras pessoas, para recolher informações de quem está a sair depois de levantar os seus mosquiteiros
 - ↳ Tornar os questionários curtos e focados, de modo a ocupar o mínimo de tempo possível das pessoas após terem esperado pelos seus MTI

Secção 7: Digitalização

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- A plataforma digital utilizada está otimizada para garantir que todos os processos são registados e podem ser acompanhados a partir da base de dados/painel de visualização?
- Foi realizada uma análise para avaliar a viabilidade de uma estratégia «traga o seu próprio dispositivo» (BYOD na sigla em inglês) a nível subnacional, a fim de identificar áreas onde a estratégia não seja possível e facilitar a quantificação, em coordenação com o Ministério da Saúde e parceiros para obter mais dispositivos?
- A estrutura/pessoal de digitalização da campanha baseia-se nos recursos humanos existentes no Ministério da Saúde, reforçando-os, ou está a ser criada uma estrutura paralela?
- Que opções existem para o alojamento de dados durante e após a campanha, de forma a minimizar o investimento adicional?
- Quais são as alternativas aos cupões para a identificação dos beneficiários de MTI? Existem opções de identificação mais rentáveis?
- Existem parceiros com capacidade e disponibilidade para apoiar a monitorização da campanha (como observadores independentes ou de outra forma) de modo a reduzir os custos?

Digitalização como processo

A digitalização é um processo contínuo de redefinição de processos operacionais através de tecnologias digitais, e não uma simples conversão de formulários em papel para formatos digitais (Kubrak et al., 2023). **A digitalização NÃO é uma conversão pontual de formulários em papel; é um processo contínuo de redefinição da forma como o trabalho é realizado.**

- A digitalização visa a eficiência de custos a longo prazo, não apenas «eliminar o papel»
- Os custos digitais iniciais (dispositivos, configuração) são recuperados ao longo do tempo, à medida que as plataformas, os dispositivos e os dados são reutilizados, reduzindo o custo por campanha e aumentando a responsabilização
- Encarar cada ciclo de campanha como uma oportunidade para aperfeiçoar processos, reduzir custos e reutilizar recursos e não para «recomeçar do zero»
- Construir a arquitetura digital para servir múltiplos casos de utilização (MTI, PIR, QPS, etc.), de modo que a infraestrutura, as integrações e os recursos de formação sejam partilhados e os custos distribuídos entre os programas

Manter a digitalização como prioridade estratégica

- Os ecossistemas digitais de saúde de muitos países são fragmentados; vários parceiros e programas de doenças utilizam ferramentas e plataformas sobrepostas
- Espera-se que os PNM «façam mais com menos», mas estes muitas vezes não têm visibilidade sobre o que realmente gera os custos digitais

- Os cortes orçamentais colocam os investimentos digitais em risco, porque a digitalização ainda é vista como algo «complementar» em vez de «essencial»
- Reduzir a digitalização pode comprometer a qualidade dos dados e enfraquecer a responsabilização
- A digitalização acrescenta um valor único: as validações incorporadas evitam a duplicação de registos de agregados familiares e os repositórios de dados georreferenciados podem servir múltiplos programas, otimizando o planeamento, o orçamento e a implementação

Principais fatores de custo na digitalização das campanhas de MTI

- Custos de software/plataforma (personalização, alojamento, licenças)
- Dispositivos e periféricos (telemóveis/tablets, power banks)
- Conectividade e Internet (cartões SIM, pacotes de dados)
- Apoio técnico e manutenção (parceiros digitais/equipas de TI)
- Recursos humanos/ajudas de custo para recolha e formação digital de dados
- Pagamentos digitais e taxas de reconciliação financeira (custos de transferências por via de operadores de dinheiro móvel)

Componentes da campanha e fatores de custo da digitalização

Macroplanificação/microplanificação

- Custo da plataforma e da manutenção (gestão da campanha e dos dispositivos móveis) + custo de alojamento ou servidor
- Microplanificação com recurso à plataformas geospaciais: Taxas de software da plataforma, licenças de imagens, taxas de recolha de dados, formação

Registo de agregados familiares

- Dispositivos móveis, cupões, acesso à Internet, subscrição de dados SIM, incentivos BYOD

Logística e cadeia de abastecimento

- Fornecimento de dispositivos e equipamento informático de apoio
- Armazenamento de dispositivos, logística direta e reversa, stock de reserva, configuração/instalação, seguros, substituição ou extraviado de dispositivos defeituosos

Formação e supervisão

- Técnicos de TIC4D, apoio técnico, parceiros digitais, dias adicionais de formação presencial, pessoal adicional para configuração

Distribuição de MTI

- SMS, baterias/power banks, cartões SIM/pacotes de dados

Monitorização e supervisão

- Sincronização de dados
- Dados móveis, dispositivos móveis, trabalho analítico, etc.

Pagamentos/incentivos

- Pagamentos a todos os participantes
- Taxas de transação

Macro- e microplanificação

- Planear a digitalização com uma visão de longo prazo, criando um repositório central de dados para futuras campanhas e utilização interprogramática
- Reutilizar dados de campanhas digitais anteriores para apoiar o microplanificação
- Dar prioridade a ferramentas open source/de baixo custo e a infraestruturas partilhadas, em vez de adquirir ou desenvolver de novo. Exemplo: QGIS, imagens gratuitas Sentinel e colaborações com universidades ou parceiros SIG para microplanificação

Macroplanificação e orçamentação

- Alojamento dos dados num servidor seguro existente do Ministério da Saúde ou noutra opção de alojamento em nuvem de baixo custo e em conformidade, em vez de criar um novo ambiente
- Reutilizar e integrar plataformas digitais de acesso aberto: só financiar novos sistemas quando não existirem soluções adequadas

- Minimizar o uso de múltiplas plataformas: utilizar uma única plataforma (ou um pequeno conjunto interoperável) para otimizar a coordenação e garantir a consistência dos dados
- Adquirir apenas os dispositivos e acessórios realmente necessários (power banks, carregadores solares, etc.); partilhar e rodar tablets/telemóveis pertencentes ao governo entre os programas de malária, DTN, PAV e outros, em vez de comprar novos dispositivos para cada campanha
- Aplicar uma estratégia BYOD para trabalhadores, supervisores e monitores da campanha, sempre que viável; complementar com um pequeno conjunto de dispositivos fornecidos pelo MdS/programa nas áreas em que o BYOD não seja prático
- Negociar tarifas de dados/SMS com desconto ou pacotes de dados em volume com as operadoras de telecomunicações, incluindo através dos seus programas de responsabilidade social das empresas (RSE). Outras opções de compensação: tempo de antena, acesso à Internet, reembolso por utilização de dados
- Desenvolver a aplicação para funcionar offline e programar sincronizações em lote durante a noite ou semanalmente, a fim de reduzir os custos de dados

Registo de agregados familiares

- Considerar alternativas aos cupões. Substituir os cupões em papel por opções digitais mais económicas (QR/SMS/USSD tokens, ID de agregados familiares) para reduzir os custos de impressão e gestão
- Integrar o registo de agregados familiares com outras intervenções relacionadas com doenças
 - ↳ Exemplos: Listagem de membros, género e idade nos agregados familiares afetados por DTN, para apoiar o planeamento de administrações rotineiras ou em massa de medicamentos; registo QPS de crianças elegíveis
 - ↳ Fazer coincidir o registo de agregados familiares com outras atividades e recursos disponíveis, maximizando os ativos e o pessoal partilhado
- Explorar a atualização dos dados de registo de agregados familiares a partir de campanhas anteriores
- Registrar apenas novos agregados familiares ou aqueles que sofreram alterações, para evitar um novo registo completo em cada campanha
- Utilizar os registos dos ASC, quando aplicável. Quando esses registos já existirem em formato digital, aproveitá-los em vez de realizar um novo registo de agregados familiares
- Estabelecer mecanismos (atualizações de rotina, integração e cruzamento com outras atividades) para manter os dados dos agregados familiares atualizados e evitar novos registos completos em cada campanha

Viabilidade do BYOD: Analisar e planear

- Avaliar o contexto (regulamentação, perfil da força de trabalho, conectividade, políticas de segurança) antes de decidir se a estratégia BYOD é viável
- Comparar o custo total da utilização de BYOD (ajudas de custo, pacotes de dados, apoio técnico) com o custo da aquisição de novos dispositivos
- Mapear a compatibilidade dos dispositivos (sistema operativo, memória RAM/armazenamento, estado da bateria) e a cobertura de dispositivos (para identificar lacunas existentes)
- Definir especificações mínimas, testar previamente modelos de telemóveis comuns e garantir que as aplicações são leves e funcionam offline
- Partilhar uma lista de verificação ou modelo simples que o pessoal possa utilizar para autoavaliar a adequação do seu dispositivo pessoal
- Identificar tarefas ou áreas de maior risco (por exemplo, pessoal de campanha responsável pelo registo de agregados familiares) que ainda requeiram dispositivos dedicados e geridos
- Determinar se serão oferecidos incentivos (por exemplo, tempo de antena, recargas de dados, ajudas de custo) pela utilização de dispositivos pessoais
- Definir a cobertura para substituição/reparação de quaisquer danos ocorridos durante o trabalho do programa

Considerações para o BYOD

- Implementar encriptação de ponta a ponta, autenticação forte e a capacidade de bloquear/apagar remotamente dispositivos perdidos.
Atenção: O risco de perda de dados pode aumentar com a abordagem BYOD (qualidade e segurança variáveis)
- Assegurar conformidade com as normas nacionais de proteção de dados; obter consentimentos/acordos e garantir as aprovações necessárias
- Disponibilizar um serviço de assistência técnica escalonado, guiões rápidos de inicialização e um pequeno conjunto de dispositivos de substituição.
Atenção: A qualidade e a idade dos dispositivos pessoais podem complicar o apoio técnico
- Permitir a recolha offline com sincronizações programadas; negociar pacotes de dados com tarifas reduzidas ou em volume com as operadoras de telecomunicações
- Especificar com que frequência e em que locais os dados devem ser sincronizados em zonas sem rede
- Desativar ou restringir o acesso à aplicação logo após cada exercício principal (registo de agregados familiares, distribuição) para evitar utilização não autorizada e perda de dados

Alternativas aos cupões

- Os cupões continuam a ser um componente essencial tanto nas campanhas digitais como nas não digitais de MTI, mas podem ser consideradas alternativas de baixo custo ou sem custos. Avaliar de que forma e por que motivo os cupões estão a ser utilizados e se a sua função pode ser substituída por alternativas
- Sempre que possível, utilizar sistemas nacionais de identificação existentes (por exemplo, bilhetes de identidade, cartões de eleitor) e números de telefone em substituição dos cupões
- Explorar alternativas digitais, como cupões eletrónicos, e-tokens ou soluções baseadas em SMS
- Quando os cupões forem necessários, limitar a um por agregado familiar em vez de um por mosquito
- Considerar cupões impressos localmente ou cartões codificados em vez de cupões importados

Logística e cadeia de abastecimento

- Distribuir tablets (e cartões SIM/power banks) diretamente durante as formações subnacionais, em vez de organizar um circuito de entrega separado
- Utilizar pontos de entrega descentralizados para a logística da última milha e planear a logística reversa em simultâneo, para recolher os dispositivos e prepará-los para a fase seguinte
- Aproveitar o transporte, o armazenamento e os sistemas de inventário existentes das campanhas de MTI e de outros programas de saúde, sempre que os calendários coincidam
- Etiquetar cada dispositivo com uma etiqueta de ativo ou código QR e registá-lo num diário ativo para que seja possível localizar rapidamente unidades perdidas e evitar extravios
- Documentar e aplicar uma política para dispositivos perdidos ou danificados que equilibre a responsabilização com a substituição rápida
- Guardar o equipamento em salas seguras e com controlo de temperatura entre as fases, para prolongar a sua vida útil
- Definir quando manter, redistribuir, desativar ou reciclar dispositivos, de modo a evitar substituições prematuras e resíduos eletrónicos

Formação e apoio técnico

- Utilizar a Gestão Móvel de Dispositivos (GMD) para enviar atualizações remotamente, bloquear/apagar unidades perdidas e evitar apoio presencial dispendioso
- Produzir vídeos curtos (2 a 5 minutos) ou módulos interativos para a maioria dos temas e limitar as sessões presenciais à configuração prática de dispositivos/aplicações e à resolução de problemas
- Aproveitar a capacidade existente em Tecnologia da informação e comunicação (TIC) para prestar assistência técnica durante as campanhas.
 - ▼ Formar um grupo central de pessoal de TIC/SIS nacional, regional e distrital (já existente nas funções), que possa, por sua vez, formar os utilizadores de primeira linha
 - ▼ Reduzir a dependência de consultores externos de TIC4D
- Substituir visitas de campo não essenciais por grupos de supervisão virtuais (grupos de WhatsApp, etc.) e manter apenas as visitas de campo essenciais

Digitalização para a mudança social e comportamental (MSC)

Os PNM devem considerar as seguintes medidas para aproveitar de forma mais eficaz as plataformas digitais no apoio à MSC:

- Utilizar SMS para divulgar informações essenciais aos agregados familiares: avaliar se esta abordagem seria viável e eficaz na área-alvo (por exemplo, se a posse de telemóveis e o nível de literacia são suficientemente elevados)
- Incorporar mensagens de mudança social e comportamental nos módulos de registo de agregados familiares e de distribuição das aplicações, garantindo que as equipas não se esquecem de transmitir mensagens de comunicação interpessoal (CIP) durante o planeamento da campanha
- Utilizar dados digitalizados de supervisão e monitorização para determinar onde é necessária a MSC (por exemplo, se as taxas de resgate de MTI nos PD X e Y forem muito baixas)
- Partilhar materiais audiovisuais pré-gravados nas redes sociais: para garantir a eficácia, é importante que as mensagens sejam partilhadas por «influenciadores» com grande número de seguidores, que podem cobrar uma taxa (avaliar o retorno do investimento com base em dados sobre a audiência do público)

Secção 8: Mudança social e comportamental

Esta secção fornece orientações sobre como responder às seguintes perguntas:

- Os dados estão a ser usados de forma eficaz para direcionar as atividades de MSC, tendo em conta o uso elevado de MTI nas zonas com acesso garantido e o uso reduzido de MTI nas zonas com acesso garantido, etc.?
- Estão disponíveis relatórios de campanhas anteriores (MTI, QPS ou outras intervenções de saúde) para compreender melhor quais as atividades, estratégias e canais que funcionaram ou não para alcançar e mobilizar as populações?
- O trabalho de sensibilização está bem planeado, com resultados claros definidos em termos do «solicitado» e dos grupos-alvo? As ações de sensibilização geraram resultados anteriormente e, caso contrário, estão a proporcionar um retorno do investimento?
- Os materiais produzidos para as campanhas podem ser mais duradouros, de modo a poderem ser utilizados em atividades pós-distribuição através de profissionais de saúde comunitários, voluntários e parceiros comunitários e religiosos?
- As atividades «essenciais» estão a ser priorizadas em detrimento das «desejáveis», com enfoque na obtenção das mudanças necessárias (sociais e comportamentais)?

«Desejável» vs. «essencial»

As atividades de MSC «desejáveis» e «essenciais» dependerão do que os dados indicarem. A estratégia de MSC (incluindo as atividades, ferramentas e materiais e os canais de comunicação através dos quais será divulgada) deve basear-se em provas da sua eficácia e eficiência no alcance dos resultados desejados para os comportamentos visados.

Redução de custos para MSC

1. Os dados devem ser utilizados para planear a MSC e evitar que tudo seja eliminado

- **Investir no que funciona para a população-alvo** – por exemplo, como é que as pessoas em áreas urbanas e rurais obtêm as suas informações?
- **Avaliar os resultados das campanhas anteriores de MTI ou de outras campanhas de saúde** – por exemplo, os investimentos anteriores na estratégia de MSC implementada conduziram ao retorno desejado?
- **Identificar os comportamentos que precisam realmente de mudar** – por exemplo, o problema da utilização dos mosquiteiros está relacionado com o comportamento ou com o acesso ao MTI?

Utilizando os dados

Alguns exemplos de como utilizar os dados são apresentados nas tabelas.

Tabela 1: Acesso a um MTI

Percentagem da população efetiva com acesso a um MTI no agregado familiar

Área administrativa	Percentagem da população com acesso a um MTI*	Nombre de personnes
Área A	24,1	814
Área B	18,5	1.299
Área C	52,3	1.532
Área D	17,6	1.001
Área E	22,8	901
Total	27,06 média	5.547

*Percentagem da população que poderia dormir sob um MTI se cada MTI no agregado familiar fosse usado por até duas pessoas

Observe que na Área C, **52,3%** da população tinha acesso a um MTI

Tabela 2: Utilização de MTI por pessoas no agregado familiar

Percentagem da população efetiva que dormiu sob um MTI na noite anterior ao inquérito e, de entre a população nos agregados familiares com pelo menos um MTI, percentagem que dormiu sob um MTI na noite anterior

Área administrativa	População do agregado familiar			População em agregados familiares com pelo menos um MTI	
	Percentagem que dormiu sob qualquer tipo de rede na noite passada	Percentagem que dormiu sob um MTI na noite passada	Número de pessoas	Percentagem que dormiu sob um MTI na noite passada	Número de pessoas
Área A	15,4	15,4	814	47,9	260
Área B	10,3	10,3	1,299	36,4	368
Área C	48,1	48,1	1,532	66,0	1,117
Área D	9,8	9,8	1,001	36,1	272
Área E	7,4	7,4	901	23,9	279

A PRIORIDADE DEVE SER O AUMENTO DO ACESSO AOS MTIs

Nota na Área C, o uso de MTI (**48,1%**) com acesso (**52,3%**) é alto: **92%**

Tabela 3: Atrito (incluindo redes perdidas entre a campanha e a base de referência)

Variable	Campanha – referência	Campanha – 12 meses	Campanha – 24 meses	Campanha – 36 meses
Área A	N=145	N=390	N=377	N=366
Oferecido	10,6 %	19,0 %	27,1 %	30,8 %
Descartado (desgaste)	0 %	1,3 %	10,1 %	20,0 %
Desconhecido	1,0 %	1,5 %	1,4 %	1,4 %
Total	11,6 %	21,8 %	38,5 %	52,5 %
Área B	N=373	N=373	N=361	N=341
Oferecido	3,5 %	4,7 %	12,7 %	19,4 %
Descartado (desgaste)	0,3 %	0,3 %	1,7 %	8,5 %
Desconhecido	0,3 %	0,3 %	0 %	0 %
Total	4,1 %	5,3 %	14,4 %	27,9 %
Área C	N=410	N=318	N=316	–
Oferecido	9,0 %	29,3 %	33,9 %	–
Descartado (desgaste)	0,2 %	2,8 %	10,1 %	–
Desconhecido	0 %	0 %	2,5 %	–
Total	9,2 %	32,1 %	46,5 %	–

As taxas de atrito do MTI na Área B são bastante baixas, especialmente no que diz respeito ao «desgaste natural»: não gaste muitos recursos com mensagens sobre cuidados e reparação do MTI nesta área.

Exemplo de fontes de dados para a MSC

Inquéritos baseados na população

- Inquérito Demográfico e de Saúde (DHS)
- Inquérito sobre Indicadores da Malária (MIS)
- Inquérito de Múltiplos Indicadores por Agregado (MICS)
- Inquérito sobre Comportamentos em Relação à Malária (MBS)
- Inquéritos em unidades de saúde
- Avaliação da Prestação de Serviços (SPA)
- Avaliação da Disponibilidade e Prontidão dos Serviços (SARA)
- Inquéritos de Verificação junto do Utilizador Final (EUV)

Outros

- Sistema de Informação para a Gestão da Saúde (HMIS)
- Sistema de Informação para a Gestão Logística (LMIS)
- Relatórios de campanhas anteriores
- Avaliações em curso e finais de processo
- Relatórios de outras campanhas de saúde, ex.: PAV
- Avaliações de ONG/partes interessadas locais
- Relatórios de supervisão e monitorização
- Conhecimentos, Atitudes e Práticas (KAP)

E se não houver dados de MSC ou estes forem limitados?

- Por vezes, as decisões relacionadas com a MSC no desenvolvimento de estratégias são tomadas na ausência de dados de MSC de boa qualidade
- No caso de existirem poucos ou nenhuns dados para apoiar o desenvolvimento da estratégia de MSC, considerar:
 - ↳ A revisão da literatura publicada sobre o país ou países/regiões vizinhos com contextos semelhantes
 - ↳ Relatórios dos meios de comunicação para avaliar notícias positivas e negativas relacionadas com a saúde, malária, MTI, etc.
 - ↳ Conteúdos online, blogues, entre outros, que possam oferecer informações informais sobre perceções e necessidades das comunidades
 - ↳ Relatórios de outras campanhas de saúde
- Se for necessária investigação primária de baixo custo, considerar grupos de discussão virtuais ou presenciais (FGD na sigla em inglês), entrevistas com informadores-chave (KII na sigla em inglês), observações diretas durante atividades de rotina ou mapeamento comunitário

Recurso: Avaliações qualitativas rápidas para comunicação de risco e envolvimento comunitário (em inglês)



2. Estabeleça objetivos realistas de comunicação e comportamento (das Tabelas 4 e 5)

Tabela 4: Acesso a um MTI

Área administrativa	Porcentagem da população com acesso a um MTI*	Número de pessoas
Área A	18,4	579
Área B	22,1	2,863
Área C	33,7	1,381
Área D	24,2	738
Área E	61,8	1,445
Área F	44,4	2,395
Total	43,1 média	9,401

*Porcentagem da população que poderia dormir sob um MTI se cada MTI no agregado familiar fosse usado por até duas pessoas

Tabela 5: Utilização de MTI por pessoas no agregado familiar

Área administrativa	População do agregado familiar			População em agregados familiares com pelo menos um MTI	
	Porcentagem que dormiu sob qualquer tipo de rede na noite passada	Porcentagem que dormiu sob um MTI na noite passada	Número de pessoas	Porcentagem que dormiu sob um MTI na noite passada	Número de pessoas
Área A	10,0	9,9	579	28,5	200
Área B	13,7	9,6	2,863	29,9	916
Área C	21,7	21,7	1,381	48,7	617
Área D	17,9	17,7	738	50,1	260
Área E	35,3	35,3	1,445	48,0	1,063
Área F	31,5	31,2	2,395	54,2	1,379
Total	37,5	36,4	-	59,3	-

A utilização de MTI com acesso concedido é relativamente baixa, situando-se nos 57%. Em que medida podemos aumentar realisticamente esta relação entre utilização de MTI e acesso? Existem fatores (tais como áreas de difícil acesso, decisões sobre a seleção da população alvo, etc.) que possam afetar o acesso das comunidades às MTI e às mensagens de MSC?

3. Priorizar as atividades de MSC pela sua eficácia e eficiência (da Tabela 6)

- Com base no objetivo pretendido — determinado através da análise dos dados e informações — definir as atividades mais adequadas para atingir esse objetivo:
 - ↳ Se o objetivo for informar os agregados familiares sobre as datas do registo e da distribuição, as emissões de rádio serão suficientes, uma vez que se trata de uma mensagem curta
 - ↳ Se o objetivo for explicar e promover a reutilização do MTI, então os programas de rádio interativos são mais adequados, pois permitem que as pessoas telefonem e façam perguntas
- Maximizar a MSC através de atividades que DEVEM ser implementadas; por exemplo, comunicar mensagens-chave e responder a perguntas (CIP) durante o registo ou a distribuição, quando em contacto direto com os agregados familiares
 - ↳ Considerar a inclusão de lembretes nos sistemas digitais para recordar as equipas e garantir que as mensagens são transmitidas conforme planeado
- Investir em atividades que assegurem uma MSC contínua
 - ↳ Se as partes interessadas da comunidade, como líderes comunitários, ACS e Organizações da sociedade civil (OSC), receberem formação e ferramentas de comunicação, poderão continuar a transmitir informações essenciais sobre a malária ou os MTI muito depois da campanha

Tabela 6: Exposição da mídia a mensagens sobre a malária

Percentagem de mulheres com idades entre 15 e 49 anos que viram ou ouviram uma mensagem sobre a malária nos últimos seis meses e, entre aquelas que viram ou ouviram uma mensagem sobre a malária nos últimos seis meses, percentagem que cita fontes específicas para a(s) mensagem(ns)

Área administrativa	% visto/ouvido mensagem	Rádio	Televisão	Cartaz/outdoor	Jornal/revista	Folheto/brochura	Prestador de serviços de saúde	ACS	Redes sociais	Comunicador móvel	Família/amigos	Outros	Não me lembro
Área A	54,5	73,6	17,5	2,1	1,1	1,1	12,8	4,4	9,5	11,1	7,5	1,5	0,3
Área B	47,2	15,1	42,5	2,6	0,9	1,5	30,7	10,0	24,8	1,3	4,3	0,6	0,0
Área C	73,6	21,2	25,5	0,0	1,2	0,9	47,8	32,5	13,4	2,3	1,4	0,0	0,0
Área D	47,9	36,1	12,8	1,0	0,9	0,4	15,3	12,8	16,1	0,8	16,6	0,5	3,1
Área E	46,4	51,6	20,9	0,7	2,5	0,0	7,8	26,9	13,1	4,3	14,4	0,3	0,0
Área F	77,3	63,4	59,6	22,4	9,8	8,0	23,3	35,4	28,3	6,5	1,1	0,0	0,0

A rádio e a televisão são canais MSC bastante bons, mas a rádio é mais «económica» do que a televisão.

Os canais de comunicação escrita claramente não são a forma preferida das pessoas para obterem informações.

Aproveitar as estruturas existentes ao nível da comunidade.

Atividades de sensibilização

Uma sensibilização eficaz requer:

- Definição e compreensão claras dos objetivos da sensibilização
- Recursos suficientes para garantir o planeamento completo e a execução de alta qualidade das atividades
- Foco na divulgação de informações corretas aos participantes, evitando desinformação ou equívocos
- Indicadores claros para avaliar a eficácia das atividades de sensibilização, de acordo com os objetivos definidos

Garantir que estamos a direcionar-nos às pessoas certas

- Quem é o público-alvo das sessões de sensibilização, de modo a garantir que os objetivos da sensibilização sejam alcançados?
- Os indivíduos e públicos-alvo variam consoante o nível e as necessidades de sensibilização, que devem ser claramente definidos
- A sensibilização ao nível comunitário é fundamental; focar-se em populações e áreas de alto risco, utilizando canais estratégicos de comunicação para informar e envolver líderes/comunidades locais e partes interessadas, de modo a promover o acesso e o uso de MTI

Definir objetivos claros

- Definir objetivos de sensibilização claros e mensuráveis
- Definir o que está a ser defendido, porquê e quais os resultados esperados das atividades de sensibilização
- Garantir que os objetivos da sensibilização respondem a uma necessidade concreta e vão além da transmissão de informação. Por exemplo, Serra Leoa promoveu junto dos parlamentares a ratificação de regulamentos sobre o uso de MTI para a pesca
- Elaborar materiais e mensagens com base em evidências e dados
- Garantir que os esforços de sensibilização são adaptados ao contexto específico de cada grupo ou indivíduo-alvo
- Focar-se em parcerias de desenvolvimento através da colaboração
 - ↳ Dar prioridade a parcerias com organizações locais, profissionais de saúde e os setores público e privado, para reforçar a eficácia das campanhas de sensibilização
- Assegurar financiamento para alcançar os resultados pretendidos
 - ↳ Garantir financiamento suficiente para as atividades de sensibilização desde o início, evitando lacunas dispendiosas de última hora
- Integrar esforços de sensibilização:
 - ↳ Sempre que possível, integrar os esforços de sensibilização com outras campanhas

(quando aplicável), dentro das atividades ou reuniões planeadas da campanha, etc.

- Planear a monitorização e o acompanhamento:
 - ↳ Avaliar os resultados da sensibilização através da monitorização (integrada na M&A geral da campanha)

Metas de sensibilização num contexto em que os recursos são limitados: Exemplos

- Funcionários governamentais, como os do Ministério das Finanças e das autoridades políticas e administrativas
 - ↳ Os esforços de sensibilização dirigidos ao governo local podem ajudar a garantir apoio e recursos para a distribuição de MTI e outras atividades de controlo da malária
- Líderes comunitários, como chefes locais, líderes religiosos, figuras influentes da comunidade, etc.
 - ↳ Envolver líderes locais pode ajudar a conquistar confiança, garantir o envolvimento da comunidade, influenciar comportamentos e incentivar o uso de MTI
- Setor empresarial/privado, como os setores mineiro, petrolífero, da borracha ou das telecomunicações, especialmente aqueles cujos trabalhadores são vulneráveis à malária
 - ↳ Podem colmatar lacunas de recursos, quer através de contribuições financeiras, quer de doações em espécie
- Apresentadores de rádio e televisão
 - ↳ Personalidades de rádio e televisão que consigam divulgar eficazmente informações sobre saúde e que possam fazê-lo a um custo reduzido

4. Ferramentas e materiais de MSC

- Usar dados/informações existentes para investir em materiais que sejam eficazes para alcançar os objetivos definidos
 - ↳ Por exemplo, se o uso de MTI for elevado graças ao acesso, mas o acesso for baixo, investir na mobilização social (como programas de rádio ou líderes comunitários) para garantir que os agregados familiares tenham acesso aos MTI, em vez de focar apenas em mensagens pós-distribuição sobre o uso
- Utilizar ferramentas de campanhas anteriores APENAS se:
 - ↳ Foram eficazes e alcançaram os resultados pretendidos
 - ↳ Continuam a ser relevantes no contexto atual

Quando nenhuma destas condições se verificar, devem ser desenvolvidas novas ferramentas

- Investir em materiais que possam ser utilizados após a distribuição de MTI
 - ↳ Por exemplo, materiais de comunicação plastificados utilizados pelo pessoal da campanha durante o registo de agregados familiares e a distribuição podem ser usados posteriormente por partes interessadas ao nível comunitário após a distribuição dos MTI, reduzindo assim os fundos necessários para a MSC pós-distribuição
- Não investir em materiais e atividades «desejáveis»
 - ↳ Por exemplo, t-shirts e bonés para registo de agregados familiares e pessoal de distribuição são interessantes, mas podem ser substituídos por um «aventil», que é mais barato, fácil de usar e reutilizável

Os talleres de desenvolvimento de materiais são importantes para garantir que:
- As ferramentas e os materiais correspondem ao contexto. Por exemplo:
 - ↳ Alteração no contexto de segurança
 - ↳ O uso de MTI (dado o acesso) pode agora ser bastante alto ou baixo (em comparação com a última campanha em massa)
 - ↳ O uso da digitalização pode ter aumentado significativamente
- As ferramentas e os materiais são relevantes. Por exemplo:
 - ↳ O uso de MTI, dado o acesso, pode já não ser o problema
 - ↳ A população-alvo pode agora depender mais das redes sociais

Desenvolver ferramentas eficazes de MSC fora de um taller

- Criar uma rede online de partes interessadas relevantes em MSC que possam fornecer contributos e rever as ferramentas existentes
- Identificar um ponto focal para coordenar observações e contributos realizados remotamente sobre documentos, compilando informações de sessões de trabalho e entrevistas, etc.
- Utilizar as lições aprendidas em campanhas anteriores para avaliar o que foi bem-sucedido e o que não foi, garantindo que as sessões de trabalho virtuais sejam bem organizadas e estruturadas
- Realizar sessões de trabalho virtuais com a rede de pessoas-chave, incluindo grupos de discussão e sessões interativas online, para rever, atualizar e desenvolver ferramentas

- Organizar entrevistas com informadores-chave para obter feedback sobre as ferramentas existentes e ideias para novas ferramentas

Considerar a relevância das ferramentas, materiais e atividades para alcançar os objetivos:

- Folhetos: Poucas pessoas (entre os inquiridos) referem os folhetos como a sua principal fonte de informação sobre a malária; estes podem ser uma fonte de desperdício ambiental
- Faixas para pontos de distribuição: Os pontos de distribuição são geralmente centrais e bem conhecidos dos grupos-alvo; as faixas, se forem utilizadas, devem ser genéricas para permitir a sua reutilização noutras atividades
- Lançamentos: Os lançamentos podem gerar visibilidade, mas destinam-se a um público-alvo restrito e não ao público mais amplo da campanha; os recursos são mais bem aproveitados em atividades mais eficazes

5. Integração de mensagens de MSC sobre MTI noutras atividades

A integração pode ajudar a reduzir os custos de MSC nas campanhas de MTI; as mensagens sobre MTI podem ser incorporadas noutras atividades (exemplos não exaustivos):

- Outras campanhas e atividades de saúde que envolvam malária ou MTI: Serviços de Saúde Materna, Neonatal e Infantil (MNCH), como campanhas de CPN ou QPS
- Outras campanhas e atividades de saúde, como campanhas de vacinação (atividades de imunização de rotina ou suplementar) ou outras (por exemplo, administração de vitamina A)
- Atividades comunitárias rotineiras de profissionais de saúde, como visitas domiciliárias, ações educativas em eventos comunitários, etc.
- Atividades comunitárias, como reuniões religiosas, dias de saúde escolar, eventos juvenis ou desportivos, etc.
- Setor privado, como sindicatos de empresas de transporte

Considerações para a integração da MSC (experiência do Senegal)

A formação de ACS ou trabalhadores de campanha em diferentes temas de saúde e a divulgação correta de mensagens-chave aos agregados familiares pode ser um desafio:

- Será necessário tempo adicional de formação para abranger todos os temas
- A M&A é necessária para garantir que os participantes compreenderam corretamente todos os temas abordados

Excesso de mensagens: Risco de que os agregados familiares recebam demasiadas mensagens e não as consigam reter:

- Garantir que as mensagens principais são claras e simples, e que os ACS dispõem de um guia de comunicação para os ajudar a divulgar mensagens aos agregados familiares

É necessária uma coordenação sólida entre os níveis central e local.

- Garantir que nenhuma intervenção tem prioridade sobre outra
- Garantir que todas as partes interessadas cumprem o calendário

O plano de gestão de rumores é essencial, pois há um risco acrescido de desinformação

MSC em campanhas direcionadas de MTI

As campanhas direcionadas de MTI utilizam dados detalhados e baseados em evidências para desenvolver estratégias de intervenção adaptadas ao contexto real. Exemplos de campanhas direcionadas de MTI incluem:

- Zâmbia 2020: algumas comunidades do mesmo distrito receberam MTI, enquanto outras receberam Pulverização Intra-Domiciliária (PIDOM)
- Paquistão: distribuição de MTI apenas em agregados familiares rurais

As campanhas direcionadas aumentam o alcance da MSC porque:

- As atividades e mensagens de MSC devem ser «adaptadas» à população-alvo
 - ↳ Exige o desenvolvimento de mensagens diferentes; na Zâmbia, as mensagens sobre PIDOM e MTI são distintas.
- Há risco de confusão, pois as pessoas que não são abrangidas pela campanha de MTI podem não compreender por que razão foram excluídas
- Existe um risco maior de desinformação e rumores, especialmente se os agregados familiares não abrangidos se sentirem injustiçados



AMP CONTACTOS

Para se juntar à conferência semanal AMP todas as quartas-feiras às 10:00 horas hora de Leste (16:00 PM CET) utilize a linha de reunião Zoom seguinte:

<https://us06web.zoom.us/j/88935481892?pwd=h3cuJ3x5LOsR58YXcEaub8ULqu5LMj.1>

Pode encontrar o seu número local para aderir à chamada semanal:

<https://zoom.us/u/acyOjkJj4>

Para ser adicionado à lista de correio da AMP, visite:

<https://allianceformalariaprevention.com/join-us>

Para contactar a AMP ou juntar-se a um grupo de trabalho da AMP, envie um e-mail para:

info@allianceformalariaprevention.com

Para mais informações, consulte o site da AMP:

<https://allianceformalariaprevention.com>